Memorias de Alexandre da Silva Mourão (*)

(Offerecidas ao Instituto do Ceará
por José de C. Monte).

Minha vida laboriosa sempre foi cortada por desgostos e aflições. Nasci em Caratheus (Provincia do Piauhy) (1) estrema do Ceará, a 10 de Janeiro de 1811, onde meu Pai o Cap.m Alexandre da S.a Mourão era creador, mas maior inclinação era ser agricultor.

Um dia em converçação com o meo Avou, o Cap.m

(*) As Memorias de Alexandre da S. Mourão não são ineditas pois as publicou, em boa linguagem, limadas, no anno de 1903 o jornal *A Republica*, de Fortaleza. Fornecera-as a João Camara, director desse jornal, o C.el Manoel Vieira Gomes Coutinho. Mais tarde alguns de seus trechos foram aproveitados pelo distincto consocio Dr. Eusebio de Sousa no seu interessante estudo sobre o Ipú (Chronica do Ipú) publicado nas paginas desta Revista em 1915.

O que agora apparece é o escripto com a orthographia e pontuação originaes.

As «Memorias» estiveram por muito tempo em mãos de Antonio Mourão, insigne caçador de onças, filho bastardo de Alexandre e morador na fazenda Sipó, municipio de Tauhá.

Era possuidor tambem de uma copia Mons.r Gadelha Mourão, sobrinho de Alexandre.

B. de S.

(1) Em 1880 ficou pertencendo ao Ceará.

Antonio de Barros Galvão, declarou-lhe seu desejo. Meu Avou desejava ter ao pé sua filha minha Mãi D. Ursula Glz. Vieira. Disse-lhe que tinha um sitio seu na serra Ibiapaba, estava devoluto onde elle podia plantar e criar com uma pequena serca, lhe dava d.º sitio para elle situar para si. Ficou meu Pai satisfeito e no mesmo anno foi situar-se no sitio B.ª Esperança — Provincia do Ceará, tendo por custume passar o verão no sitio e no inverno em Caratheus em uma das suas fazendas.

Crihei-me p.s nas 2 Provincias Minha primeira Escola foi de meu Irmão e Padr.e Major Antonio da S.a Mourão e foi findar com o Rv.do Fran.co Serafim de Assis deixando eu de continuar nos meus estudos pela inclinação q' tomei em meus primeiros annos (plantar e criar); era isto toda a m.a inclinação e desejo. Meu Pai levado de desgosto de eu não querer continuar nos Estudos disse-me que eu devera esprementar o pezo que carrega q.m planta e cria. Era eu vaqueiro no sertão e no verão trabalhava com os pretos na serra. Na verdade era laburiosa a vida e não sobrava tempo, assim mesmo gostava della. Um dia sem esperar foi descoberto certo amor a q.m adorava, meu Pai deu-me uma bella surra, e si não fosse acudido por uma minha mana a q.m estimava muito, mais tinha de custar-me o bello prazer. Eu achava-me em meus 18 annos, sentei não esperar por outra, tractei com um criado de confiança, deixei levar-me pelo desatino deixar a familia e ir sentar praça, segui em direção a Oeiras então Cap.al do Piauhy, mas infelizmente fui traido pelo companheiro, que no m.mo dia de nossa saida mandou avisar a meu Pai, este mandou em meu seguimento a meu Caro Irmão Manoel Ferros Mourão, que foi alcançar-me no outro dia antes do descanço e o dep.s de uma forte resistencia, suas boas maneiras reduziram-me a voltar. Cheguei e meu Pai tractou de aprompiar-me para mandar

sentar-me praça, mas m.ª Mãi e mais familia, que não concordavão, procurarão com os mais par.es meu Pai não mandar-me para praça, dep.s de preparado todos os p.es e feitas as dispezas para a viagem, meu Pai acedeu. Continuei na mesma vida. Um dia de inverno acabando de beneficiar o curral (era domingo) lembra-me vizitar a uma m.ª Irmã casada com meu primo co-Irmão José de Barros Mello (2) que morava distante quatro leguas, e qual não foi o meu disgosto achar m.ª Irmã chorando q.do esperava eu encontrar aquelle surriso incantador q' costumava sair de seus labios quando me via, afflito procurei della saber a causa e o mais que consegui, foi com maior furia continuar seu pranto; então cheio de pezar a deixei sussegar, e as escondidas enterroguei a uma Escrava q' discobrio ser disgosto do marido por causa da amazia delle. Desfarcei quanto pude e deixei m.ª mana mais sussegada, levando meu coração disfazendo-se de palpites, e assim recolhi-me em m.ª Casa sem saber o que fazer, sentei commonicar a meo Irmão e padr.e para concordarmos um meio p.ª separar o marido da mulher, ou a amazia de seu amante. Meu Irmão foi mais improdente, logo q' recebeu m.ª Carta de lá m.mo seguio p.ª a casa da amazia, não querendo conversar-me, p.r q' alli se achava meu Pai, aq.m tudo occultei. Chegou e mandou a montar em um Cavallo que p.ª isso hia de s'beseleneia e seguio p.ª sua Casa em quanto o amante se preparava para a tomar antes de se lhe dar o distino, e na verdade seguio com um numero de Cabras e seu Irmão Fran.co Rib.e de Mello, em tempo de ainda achal-a mas passou pelo disgosto de não tomar como disse. Meu Pai logo que soube seguio em procura de acommodar qualquer disordem, encontrou o genro que vinha de volta na maior disesperação

(2) Era irmão do P.e Ignacio Ribr Mello, de Caratheus.

que lhe permite sua segueira, pedio a meu Pai não consentisse a Rapariga sahir assim disprevinida, levasse para sua ou mandasse para a casa do pae delle, então desse-lhe distino e com isso ficava satisfeito e permetia tornar a m.ma amisade. Meu Pae chegou quando a rapariga hia sair para Caxias, mandou voltar, trôce e entregou ao genro disendo-lhe tome sua môssa, quero minha filha. Chegando em casa mandou-me ver m.a mana, mas elle (3) me disse que tinha entregado a rapariga ao Pae, saia tal dia, não preciso levar minha mana, com tudo ella não queria ficar, mas eu pedi-lhe, ella sedeo: elle festejoua na ordem do costume, mas o que apresentava nos labios encobria no Coração, continuemos na mesma amisade, e passados 2 ou mais annos combinou com Vicente Lopes de Negreiros, ir este assassinar meu Irmão e Padrinho que tinha de passar o Natal na Matriz de S. Gonçalo (Ciará), nossa Freguesia, que elle na mesma noite hia matar ao Irmão João Rib.ro Mourão que era seu visinho em Carathéus (Piauhy) e o dep.s disto feito darem as mãos e acabarem com os outros: elle foi a casa de meu Irmão, assassinou 2 rapazes, meo Irmão pôde escapar com um q' lhe ficou.

Vicente Lopes foi esperar sua vitima, mas sendo avisado A. Mourão, logo que chegou, foi procural-o na Casa em. q' estava. Vendo V. Lopes esta deliberação tractou de fugir, deixando um cabra morto q' resistio dando tempo a fuga. Meu Pai chegando deu ordens p.a recolher-se as cargas e entra em casa, ficando fora meo Irmão Manoel de Ferros assistindo a recolher-se as Cargas. Ouvindo os tiros proguntа, disserão ser A. Mourão com V. Lopes, disse elle: ó homem doudo, vou já tiral-o disso, segue em procura dos tiros em tempo que V. Lopes hia fugindo, disparão um tiro e cai

(3) O Te. Cel. José de Barros Mello (cunhado).

traspassado de duas ballas meu innocente Irmão. Ouvindo o tiro nós q' estavamos na luta corremos e achamos nosso Irmão morto, ali o deixamos e fizemos todas deligencias não foi possivel mais achar o assassino. Nesta m.ª noite segui em procura do tal e recolhi-me depois de 7 dias de minunciosa deligencia p.r aquelles lugares q' supunha encontral-o. Passados poucos dias soube q' estava na proteção do T.e C.el João da Costa Alicrim e do tio Vigario Manoel Pacheco Pimentel em V.ª N.ª (Ceará) la fui procural-o e entender-me com Alicrim e Vigario, q' se negaram. Não quiz apertar muito por dizer-me o Vig.ro q' o sobr.º tinha de retirar-se naq.les dias para Pedra de fougo (Estremas de Parahiba com Pernambuco) onde tinhão a familia, entendi que sendo certa a proteção elle o conduziria p.ª lá, esperei pela saida, apresentando vir sciente de que não era protegido por Alicrim, q' me fez seus offerecimentos, em sua terra. Neste entrim passa o C.el Diogo Lopes de Araujo Salles (4) que se tinha retirado para a Prov.ia do Mar.am por occasião de certo disgosto, em tempo que eu andava espleitando o meu rival, encontramos-nos na Faz.da Serrote (Piauhy) onde obtive enformações de Alicrim ter mandado a V. Lopes esperal-o no Serrote (Ciará) Fazenda do Cap.m Francisco Xavier de Salles, pae do C.el Diogo Salles meo par.e e por todos os par.es estimado e respeitado, commoniquei a Diogo Salles que me segurou não ser exacto e p.ª ali hia visitar ao pae, se for certo pesso a meo pae o dispedir e mando dizer-lhe p.ª onde segue, entretanto nada obre q' eu tbem estou firme em ajudar a punir a morte de meo par.e Fiei-me na palavra de meo par.e e amigo que mandou dizer-me q' o pae lhe disse q' Alicrim tinha lhe escrito p.r V. Lopes p.ª o proteger mas q' a resposta foi não poder

(4) E' o pai do D.or Herculano de Ar.º Salles.

proteger o assassino de seu par.e; e q' V. Lopes não tirou a sela do Cav.o seguio p.a Quixeramobim, supunha p.a Casa do Cap.mor Lessa, e não foi ao Serrote, segui p.a Quixeramobim e cheguei athé a Fas.da S.ta Cruz, onde morava m.a madrinha D. Fran.ca (5); achei a bem aflita p.r terem naq.le dia depusitado em sua casa uma mossa de Caratheús, e ter chegado em seguim.to na q.la ora o pae e 2 cabras que querião a mossa a força: ella nem por ser mulher rica, e ter filhos hõme, era viuva e estava só. Dep.s de abençoar-me e abraçar-me contou-me sua aflição q' lhe pedi sossegasse q' eu empunha os cabras, não podia demorar-me q' andava naq.la diligencia, empunha-os athé aguas de Caratheús. Os cabras erão 2 arranca touco de meo traidor cunhado (6), 2 assassinos dos rapazes de meo Irmão na noite de Natal.

Parti confeito no disigno de os matar, mas elles q' me conhecião entregarão-se a morte de juelhos nos pés de m.a madrinha, p.r q.m forão validos e dispedidos. Neste m.mo dia m.a madrinha mandou espleitar a Casa do Cap.mor Lessa e suas Faz.das O Eseravo nada encontrou em 5 dias q' diligenciou. Eu tendo ido p.a Caratheús voltei para Quixeramobim em direção ao «Serrote» do Cap.m Salles e não achei roteiro de V. Lopes, cheguei em fim ao Serrote ja não achei o C.el Diogo Salles, tinha ido embarcar na Barra do Acaraeú p.a o Maranhão, achei o velho cap.m Salles e tendo eu passado a noite ao pé da casa espleitando os movimentos della nada encontrei. O velho recebeu-me como costumava, forçou-me a descançar e o depois de outras converçações me disse ter lhe dito um neto q' V. Lopes fazendo q' seguia p.a Quixeramobim voltou p.a o «Posso d'agua» Casa do so-

(5) Avó do Cel. Antonio Cruz Saldanha.

(6) Te. Cel. J.o de Barros Mello, que os inimigos chamavam Cascavel.

gro na Prov.ª do Piauhy. Segurei-me com o velho elle não proteger a V. Lopes q' emq.to eu vivesse meo servisso era procural-o onde q.r q' soubesse delle. Tomei mais esta volta, passei p.ª casa de meu par.e q' me deu a mesma noticia q' deu o avô. Dali segui para Carathéus e numa Faz.da de meu Cunhado Eufrosino Vieira Mourão (7) mandei o Vaqueiro pegar os cavallos q' precisei fiz matutagem e continuei a marcha p.ª o «Posso d'agua», tomei o velho de emproviso nada achei, apertei-o pelo genro, discobrio q' a 6 dias dali tinha saido a chamado do Alicrim q' saia tal dia de muda p.ª Pedras de fogo. Voltei, segui ao Alicrim, antes de chegar a V.ª N.ª soube q' se achava no Serrote do velho Salles, ali m.mo fui procural-os, mas V. Lopes estava fora de casa, o Alicrim escapou em um paiól de algodão, onde perdeu o nariz q' era suposto. Nada fiz e fico contando com mais 2 inimigos fortes. Voltei p.ª «Pitombeira» Faz.da de Eufrosino distante do «Serrote» 7 legoas, onde estive occulto esperando a saida do Alicrim q' voltou ao tio Vigario. Q.do me preparava p.ª faser seguir um pusitivo a Pedras de fogo recebo uma carta de uma m.er inimiga de V. Lopes disendo se q.r noticias certas de V. Lopes me aparessa, la fui, aqual apresentou-me um hôme, dis este é meo parente q' chegou de N. S.ra do O' e dá certesa de estar V. Lopes na V.ª de Iguaraçú em Pern.co.

Voltei, preparei-me e segui p.ª Iguaraçú e dep.s de 200 e tantas legoas de viagem cheguei a N. S. do O', tomei a casa de meo par.e Cap.m André Cursino Cav.te, commoniquei-lhe m.ª pretenção, a conselhou-me que eu devia seguir p.ª o Engenho Monjope de nosso par.e Cap.mor João Cav.te

(7) Era irmão do Cascavel e tbem cunhado dos Mourões.

de Albuq.e, o Sr. de Engenho mais rico e forte daq.la terra, segui e na verd.e fui bem recebido pelo Cap.mor, contei-lhe meo destino, não quiz q' eu saisse, basta q' dê um homem q' conheça a esse V. Lopes, dei e elle entregou 2 homes seus, disendo basta q' este mostre ao tal par.e conhecerem, q.ro muito cuidado, olhem não percam a viagem; seguiram os 3 em tal disposição q' eu julguei q' ainda faltando os do Cap.mor o meu seria bast.e p.a desempenhar, chegarão emfim a Iguaraçú em tempo de festa tractando de sua empresa procurão 3 dias e não encontrão noticias, no fim dos q.s lembrou o meu rapaz q' V. Lopes é um famoso sambista, fourão procurar em um onde o acharão tocando em uma violla, quiz o meo rapaz q' fosse logo de faca, um dos outros dis conheço é o q' basta, meo amo disse q' bast.e é só o q' queremos. Voltão e na m.ma ora um dos 2, mas infelizmente já outro tocador está sentado tocando em q.to V. Lopes está dançando, um dos 2 dispara um tiro no peito do tocador q' traspassou e uma mulher q' lhe ficava pelas costas, cairão ambos mortas, escapando V. Lopes. Chegarão os homens e derão conta da viagem, pedi ao cap.mor para mandar-se um positivo saber da certesa, respondeu não ser preciso q' os homens não lhe mentião, mandou chamal-os e de novo enterrogou, e disse pode contar certo q' o home é morto, V. já deve dar cuidado a sua familia pelo tempo q' saio e não terão tido noticia, vá que se p.r alguma fatalidade não foi morto, seguro-lhe não ser preciso voltar a este fim, em q.al q.r parte, de Pedras de fogo p.r cá, eu o mando procurar. Confiando achei razão no Cap.mor por q' já contava mais de 6 mezes de viagem e ficava segura aq.la parte onde me daria maior perigo procurar.

Voltei e cheguei em paz a m.a familia, dep.s de 11 mezes, considerando-me descançar de tantas fadigas. Sentei ter m.a Casa, pedi a meo Pai

q' consedeo-me. Neste tempo estava A. Mourão (8) preparando uma Cavalaria p.ª vender em Caxias e Eufrosino outra p.ª a V.ª dos Brejos. A. Mourão convidou-me disendo q' hia comprar umas terras de uma erdeira de meo Avô que erão anechas as nossas eu podia escolher um lugar p.ª situar-me perto delle e de meu Pae, asseitei o convite q' concordou com meu desejo.

Quando já em dias de sair-mos, A. Mourão recebe uma carta do Commendador Severino Dias Carneiro, de Caxias, empenhando-se p.r um Cap.m Francisco Per.ª, do Putti, q.e um José Joaq.m de Menezes o tinha trasido disendo ser seu Escravo, se fosse Escravo comprasse p.r todo presso lhe servia, e se não éra lhe mandasse aq.le hom.e q' é seo, não vinha m.mo p.rq.e tudo confiava na amizade, não lhe dava cuidado seu pedido. A. Mourão ficou um pouco vechado p.r q' era amigo do Commendador já tinha recebido favores desejava servil-o. Sossegou q.do eu lhe disse seguisse sua viagem q' eu me encarregava da Carta. Neste dia chega Eufrosino q' vem dispedir-se de m.ª mãe sua sogra tia e madrinha, concordamos juntarem os cav.oa em um só corpo e hirem p.ª Csxias, assim se fez, eu dirigi-me ao Menezes q' então se achava no «Serrote» do Cap.m Salles aq.m tbem escrevi pedindo-lhe p.ª se encarregar do negocio conforme a Carta pedia, Menezes respondeo q' éra seu o Escravo e não vendia p.r presso alg.m, o Cap.m Salles respondeo q' havia feito todo empenho com Menezes, e elle de nem uma forma quiz vender, e pedindo p.ª ver os documentos não queria mostrar, disendo q' valia sua verd.e. Sentei q' Menezes não tinha documentos ainda mais p.r dizer na Carta elle tinha levado de improviso sem dar tempo a nada, mas respeitando o meo par.e q' se

(8) Antonio da S.ª Mourão era irmão do autor desta chronica.

mostrava ter sido prudente commigo em ter varejado sua Casa, tomei novo acontesimento; tornei a escrever-lhe pedindo-lhe q' de alguma forma conseguisse de Menezes entregar o home como Escravo, ou como home, escrevendo them a Menezes q' me poupasse o encommodo de lá ir, se o home éra Escravo o Cap.m Salles daria o dr.o, elle fizesse o favor de apresentar os documentos ao Cap.m Salles, e se não éra Escravo, o home tinha de voltar p.a sua Casa, respondeo q' éra seu Escravo, não vendia nem entregava, não tinha q' apresentar documentos, o Camp.m Salles respondendo q' apertando com Meneses elle pedio 5 contos de r.s e afinal ficou p.r 4, não quiz dar os 4 contos, offerecendo-lhe uma letra obrigando-se dar o dr.o no recebimento dos documentos, não quiz, p.r isso nada mais tinha q' pedir ao Meneses de q.m não podia jamais fazer boa ideia. Chocou-me essas respostas, sentei concluir com o negocio. Segui p.a o «Serrote. Um sobr.o afilhado (9) do Camp.m Salles pedio-me p.a ir entender-se com o padr.e, sedi, foi e chegou ainda a óras de eu sair. Disse-me q' o padr.e estava desgostoso, e q' Meneses lhe disse q' eu não éra serra de fogo. Contava tão certo eu não voltar q' tractou de esperar-me. Estava elle em uma pequena Casa ao pé do Cap.m Salles entaipou 2 portas q' tinha a Casa uma na frente e outra na retagoarda, e furou as paredes assim preparado achei q.do apiei-me na porta do Cap.m Salles, já tendo dado ordem a 2 rapazes p.a tomarem a Casa p.a detraz e eu investia de frente. Vendo o Cap.m Salles, sai p.a a porta e só acha-se os animaes e eu hia aprochimando-me a Casa de Menezes, q.do divulgo um buraco q' fica na frente de meu Irmão Joaq.m Mourão, ponho-lhe a mão no hombro p.a o disviar do buraco e ao m.mo tempo

(9) Sobrinho e aff.e, era o Major Antonio de Sousa Carvalhedo, tio e sogro do Major J.e Lucio, da Independença.

delle saiu um tiro q' empregou a bala cortando-me a carne do hombro, e dali ao pé do queixo 3 carossos de chumbo, foi tanto o sangue que pouco me pude ter em pé, fui cair na porta entaipada já quase sem sentidos, lembra-me ter dito a meu Irmão q' estava ao pé de mim, toma sentido não escapula esse aventureiro, manda chamar o nosso Ir.º José de Barros q' não o deixe com vida, assim fez meo Irmão, J.e de Barros morava com Eufrasino, estava com nossa Irmã. O velho Salles mandou levar-me p.a sua Casa e chegando eu, dizem poz a mão nas feridas p.r onde saia o sangue a instante e parou, mas eu já estava sem sentidos. José de Barros veio amanhecer na porta de Menezes com um seu cr.º de q.m se não apartava. Logo q' chegou mandou o cr.º cortar as cordas q' seguravão o entaipam.to e deu com o pé na porta, deitando-a dentro em tempo q' Menezes já gritava p.lo Cap.m Salles, este chega q.do J.e de Barros vai entrando diz-lhe, attenda-me meo sobr,º. entrando J.e de Barros encontra Menezes de braços crusados, em tempo q' o velho repete que o atendesse, manda que Menezes saisse, mas Menezes se tinha tornado uma estatua, pega-lhe pelo braço, entrega ao velho que se aproxima a elle e disse-lhe ahi tem este cubarde, não é homem q' brigue com homem, mostrousse o velho agradessido, e diz: seu Irmão tenho tido com elle todo cuid.º, não está de morrer. O velho chamou a J.e de Barros para sua Casa, não querendo q' saissemos naquelle dia, J.e de Barros mandou a Fr.co Per.a (10) com os p.res do Commendador esperar-nos em Casa de nossa Irmã onde estava aflita p.lo cuid.º em nós. José de Barros segurousse com o velho, Menezes não tornar a esta terra, o velho prometeu e o Menezes jurou. Partimos no outro dia as 2 óras da madrugada e chegamos no outro dia, tal o estado

(10) Fran.co Per.a era o prezo tido como escravo.

em q' me achava. M.ª Irmã tomou todo cuidado em mim e eu desconfiei bem de mudar-me para a terra dos mudos, mas felizm.e escapei, e logo q' me puz em estado de viajar segui p.ª Caxias onde achei Ant.o Mourão e Eufrosino, que dep.s de 3 dias voltou p.ª sua Casa achou a m.er na «B. Esp.ça», p.r q' V. Lopes não podendo deter-se em Pern.co voltou p.ª Uruburetama (Ceará) onde se ocultou, Menezes tbem tendo retirado-se p.ª ali, souberão um do outro, Menezes procurou V. Lopes, reduzio q' não devião perder aquella occasião que estava José de B. descuidado, Ant.o M. e eu em Caxias, matavão a José de B. e hião encontra-nos em cam.o tambem discuidados, farião o m.mo. V. Lopes negou-se, mas emfim sempre determinou-se, um e outro fiserão um numero de Cabras com seus protetores; antes de chegarem ao Curtume José de B. foi avisado, deu parte a meu Pae, pedio p.ª ir encontral-os, meo Pae não consentio q' era prudente esperar e assim fez. Chegarão e não acharão como supunhão, seguirão p.ª V.ª Nova disendo q' dali seguião p.ª B. Esper.ça, mas vendo q' ali nada podião faser, pela prevenção e dificuldade, seguirão em destino a mim, da V.ª N.ª a «B. Esperança» 18 legoas, tiverão tempo de aumentar sua viagem. Q.do esperava p.r V. Lopes e Menezes na «B. Esper.ça» meu Pae recebe uma Carta q' dizia: Menezes e V. Lopes tiverão noticia q' Ant.o M. e Alex.e atraveçarão o Rio Parnaiba, sairão esta noite com 31 cabras hião pelo «Posso dagoa» p.ª levarem mais, meo Pae soube q' o milhor meio éra montar 14 homens daq.les e seguirem p.ª a Capella dos Humildes onde Ant. M. devia passar e demorar-se com o Te. Cel. Benedicto 2.º de S.ª Britto, e se já houvessem passado, disviassem e seguisem p.ª a Capella. Lá vão os 14 homens e antes de chegarem ao «P. dagoa» encontrão um Escravo de Ant.o de Oliv.ª, sogro de V. Lopes, interrogão ao Escravo este descobre terem saido naq.la manhã hião

descançar dali 3 legoas, ali se ponhem em consulta, uns querem q' acometessem outros q' devião seguir a ordem q' tinhão, afinal sentarão passar sem serem vistos da Casa, mandarão q' o escravo os passe sem ser vistos, assim se fez, mas o maldito escravo como q' fosse ensignado levou-os de modos q' fourão vistos, e o velho Olivr.ª manda avisar ao genro, e a Menezes que viesse encontrar, V. Lopes concordou, q' devião esperar, Menezes instou, V. Lopes sentou que devião tomar uma trinxeira q' ficava entre uns e outros p.r onde devião passar, e na verd.e se a sorte não os favorecesse não escaparia um só dos 14, a trinxeira éra a emmitação de um curral de pedras com 2 porteiras p.r onde entrava e saia o caminho. O escravo foi botal-os em sima da trinxeira, arrojão os Cva.es misturão-se inimigos com inimigos, travão uma forte lucta mais ou menos as 3 óras da tarde e finda ao escurecer, dep.s de mortos Menezes, um Irmão de V. Lopes e 2 rapazes q' resistirão por traz da trinxeira.

V. Lopes logo nos primeiros tiros fugio deixando o Irmão e companheiros em lucta disenfreada q' chegou a ferro frio, e dos 14 morreu o criado de José de B. q' corria por todos os lados da lucta chamando p.r V. Lopes q' em vão o procurava, fica todo aqele terreno salpicado de m.to sangue dos mortos e feridos, os 14, Sr.es do campo fourão dormir em Casa de Ant.o de Olivr.ª (11), de onde voltão os feridos e seguem os mais em procura dos fugitivos, a ver se encontrão V. Lopes, q' disse o sogro avia saido a pé, o Cav.o ali estava morto de uma balla, não poderão encontrar, q' naq.ela mesma noite chegou a Casa de José Gomes na «Residencia» onde montou e deu gente p.ª o deixar com a familia. Eu e Ant.o M. estavamos justam.e em Casa do T.e C.el Brito ali aparesserão

(11) Antonio de Oliveira era sogro de Vicente Lopes.

2 homens, pedio ao vaqi.º do T.e C.el p.a vir pedir proteção para elles q' vinhão feridos, o vaq.ro disse q' com o amo estavão 2 Mourões q' vinhão de Caxias, mas q' ia pedir, q' lhe dissece o nome elle lhes diria, mas o T.e C.el em logar de proteger os cabras mandou q' o vaq.ro mostrasse-me os cabras, fomos e não achemos, voltei e disse a Ant.º Mourão q' hia procurar meos Irmãos, elle podia hir esperar-nos em casa, segui e fui discançar em uma Faz.da do T.e C.el onde era um meo par.e vaqr.º Olho p.a os curraes onde estava meo par.e, vejo ali chegarem 2 homens a cav.º, fui ao curral, divulguei sangue em um, aprochimo-me a elle e ponho a mão p.r sima do pescosso do cav.º, e digo a meo par.e este é dos taes elle diz-me q' não conhecia aq.eles homens érão bons rapazes e seus visinhos, afrochei-o, pouco se demorão e nós vamos p.a casa, hiamos tractando nos homens, diz meo par.e serem aq.eles homens de A. Olivr.a proguntei-lhe se tinha visto o sangue, disse q' não. Ora aq.ele q' eu segurei tinha a roupa com sangue, e érão os 2 q' tinhão aparessido ao vaqr.º na «Capella», mandei seguir os cabras, não se alcançou. Sigo p.r o «P. dagoa» e passando na trinxeira arripiou-me os cabellos ver o perigo em q' hião caindo meos Irmãos, cheguei em casa do velho Olivr.a como se chega em casa dum criminoso e nada encontrei; corri a casa, proguntei se havia interrado o cr.º de Jose de B. disse mandou interrar todos em um buraco, mandei q' fosse elle m.mo cavar o buraco tirar e interrar o cr.º só. Dali segui p.a casa do Cap.m José Gomes na «Residencia» q' éra meo am.º não encontrei meo Irmão nem roteiro de V. Lopes.

Segui p.a a Povoação do Piquiseiro de marcha p.a «B. Esperança» e no discanço neste dia aparesse ali um vaq.ro e me diz, hontem em m.a casa discançou um homem q' conta este acontessido e diz q' foi q.m matou o criado de José de B. e se-

guio em procura do T.e João de Farias q' só assim poderia chegar a Sobral onde morava, q' aquelle logar (12) estava samiado de Mourões, não poude me ter lembrando-me das saud.es de meo Irmão p.lo seu lial cri.o, segui o comboio de T.e Farias aq.la tarde e noite, fui alcançar no outro dia no discanço, Farias negou mas erão patricios da m.ma Comarca, instei com elle, sedeu.

Voltei com o homem e vim deixal-o no terreiro de um sugeito q' me maltratou sem me conhecer, dali sigo p.a «B. Esperança» onde achei José de B. pr.to p.a seguir p.a «Caminhadeira» casa da familia de V. Lopes, segui com elle e chegando não achamos, descançamos, neste tempo chega um vaqr.o a q.m enterroguei, disse q' não éra de V. Lopes nem o conhecia, andava procurando um cav.o, passando naq.ele riacho q' passa ao pé daq.ela serra vio os quartos de rez dependurados e purção de gente, mas não sabia se era V. Lopes q' não foi ver, sai com o vaq.ro na mesma óra lá fomos ter chegamos de rojo morrerão 2 hõmes e uma mulher do coito e pusemos o resto q' constava de mais 6 homens e 2 mulheres de baixo de ordem, conhecemos ser uns cabras comedoures de gado alheio apelidados «pedras gr.des» de onde fourão escurrasados, sentemos q' estando V. Lopes na «Caminhadeira» estaria com aq.eles homens q' se dizião valentes, éra um numero, com tudo procuramos por sima e pé daq.elas serras, nada achamos seguimos p.a Uruburetama, voltamos por Meruóca, subimos a Ibiapaba, dessemos p.r V.a N.a, fomos ao Barriga, voltamos p.lo «Irapuá» onde costumavão acoitarem-se e só encontramos um cabra q' disia ser o q' atirou em meo Irmão na

(12) Longá. E' uma região de Piauhy, hoje V.a do Alto Longá.

noite de Natal, recolhemos-nos ao dep.^{s} de m.^{tos} dias a nossa casa, sentei dar espasso ao tempo para discobrir noticias de V. Lopes. Fui situar o sitio q' cedeu-me A. Mourão, puis-lhe' o nome de «Bacamarte», tratei de livrar-me dos processos e fazer vida regular. Q.^{do} nisto tractava aparesse noticias de V. Lopes estar no «Serrote» do Cap.^{m} Salles, la vou procuralo e chegando em casa de um a.^{o} enformou-me ser mentira, pedio-me ficasse em sua casa e lhe desse um rapaz em q.^{m} me confiasse q' elle hia com o rapaz observar a casa, se visse algua cousa eu podia ir, e se nada visse me pedia p.^{a} voltar dali, fiquei occulto e lá se foi com o rapaz e voltou logo sòdo. O rapaz segurou-me ser mentira, q' nada encontrarão, o Cap.^{m} Salles estava só, elles se não apartarão o homem não foi a casa. Certo de não ser exata a noticia, pus-me de publico, almossei e dali volto já dia alto p.^{a} Caratheús onde se achava Eufrosino, e tendo andado pouco mais de meia legoa, eu hia adiantando p.^{a} alcançar o discanço q.^{do} hòsso tiros atraz, paramos, éra uma escolta q' vinha aos tiros em um rapaz q' corria em m.^{a} procura ja ferido e tal éra seu susto q' não se demorou p.^{a} diser-me o q' éra, apiamos e no m.^{mo} instante nos achamos rodiados de cabras, mas como encontrassem resistencia recuarão, nós tinhamos os cav.^{os} p.^{a} diante estes com os primeiros tiros fugirão, ficamos em campo limpo, mas felizmente nos primeiros tiros caio morto um inimigo os outros recuarão e de mais longe atiravão athé q.^{do} um de meus companheiros me advertio q' devia retirarmos antes de acabar a munição, isto disse p.^{r} eu proguntar p.^{r}q' não atirava, então só tinha 3 cartuchos disparamos as armas, e carregamos, pegamos 3 cav.^{os} dos inimigos q' p.^{r} serem mais os tiros do inimigo tinhão aprochimado a nós, montamos e retiramo-nos. Q.^{do} chego em casa de Eufrosino ali está meo Pae e m.^{a} mãe q' vierão visitar o genro. Toda aq.^{ela} noite foi

p.ª chegarem os q' correrão, chegavão, érão dispedidos p.r meo Pae, e o dep.s de querer surrar-me mandou q' o acompanhace. Chegamos em casa, é q.do se dá o comesso dos partidos pulitícos em Sobral e V.ª N.ª, e p.r isso veio o D.r João Ant.o de Miranda de Pres.e do Ceará. Eu fui chamado p.los meos a.os de Sobral, então cabessa de Comarca de V.ª Nova, concordamos eu ir entender-me com o Pres.e respeito meos processos. Segui p.ª a Cap.al onde fui bem acolhido p.lo Pres.e q' tendo de vir a Sobral convidou-me p.a vir com elle, dei-me p.r prompto, saimos no outro dia, tomemos o sobrado do C.el José Ign.cio Gomes Par.te, onde se fez a reunião, voltei e fomos faser nossa reunião em V.ª N.ª Vem dep.s do D.r João Ant.o o P.e Alencar substituir a Presidencia, veio tbem a Sobral horganisar seu partido, tomou o sobrado do Cap.mor Fran.co de Paula Pessoa, e tanto fez q' o Major Joaquim Ribr.o da S.ª com seus a.os tentarão formar uma revolução p.a acometerem, apresentando-se Joaquim Ribr.o e o Major do meio Batalhão Fran.co X.er Torres q' acompanhavão o Presidente com uma grande guarda como cabessa da revolução, derão principio, parte da tropa volta ao Presidente encontrarão resistencia, nada conseguem dep.s de alguas óras de fougo, seguiu Joaq.m Ribr.o p.ª a serra Ibiapaba, o Torres dirigiosse a mim aconcordar p.ª voltar a Sobral, sentamos q' não, p.r q' o Pres.e já reforçado Joaq.m Ribr.o preso e elle debandado, éra dar murro em faca de ponta. O Torres seguio com sua tropa p.ª a Cap.al e eu fui tractar de minha casa q' foi queimada com tudo q' havia nella. O C.el Diogo Sailes, despeitado do q' eu tinha feito em casa do Pae, sem dar apello tinha ido ao Rio de Janeiro, e lá com o P.e Pacheco, então deputado geral, fez sua representação ao G.o O P.e Alencar q' se não esquecia de fazer o mal, aproveita a occasião, concordou com o Cap.mor Paula e seu sogro, o C.el Vicente Alz. da Fonseca, redu-

sir-nos a seo partido, amiasando-nos com a perseguição, se não quisessimos, e se quisessimos permetia acabar com a representação do C.el Diogo. Meu Pae foi chamado de Sobral p.lo C.el Vicente Alz. p.a este fim e comcordão para meo Pae dar 2 filhos p.a o Alencar e ficarem os outros 2 com seus a.os, meo Pae voltou e concordamos ficar Ant.o Mourão e João Ribr.o p.a o Alencar. Dirigi-me a meos ingratos a.os de Sobral e Cap.al, p.r nem um principio querem q' concorde, Alencar hia ser substituido p.r outro Pres.e de nosso lado, o P.e (13) não ficando cervido com 2 mandou sempre fazer a perceguição a toda familia e bens. Mandou o T.e José Felix Bandr.a com 40 praças de 1.a linha. Sem se esperar chega o T.e Bandr.a em casa de meo Pae e prende o meo traidor Cunhado (14) q' tem vindo visitar o sogro. Meo Pae mandou avisar-me e acompanhou o genro p.a Pir.as (15) onde com mais par.es conseguem dar escapula ao genro. O Bandr.a segue p.a «B. Esper.ça» onde esperava acharnos, antes de chegar prende o meo par.e Raym.do da Silveira Guedelha, som.e pelo crime de diserem q' o Pae tinha dr.o O velho acompanha o filho, comprou-o, foi solto. Nada mais pode fazer o Com.e Bandr.a q' tudo fasia a troco de dr.o Voltou p.a Pir.as onde prende a meo Pae p.a o m.mo fim, elle nada q.s dar seguio com elle p.a Sobral onde foi solto e visitado p.los am.os, entre os q.s o C.el Viceute Alz e o genro com q.m concordou ir a Cap.al entender-se com Alencar, q' lhe disse mandava retirar a força q' tinha no sentro, meo Pae dando a mim meos manos J.e de B. e Joaq.m Mourão p.a a revolução q' então graçava na Prov.cia do Pará, meu Pae concordou, mas q' tinha de casar 2 filhas naq.elles dois mezes q' passando este tempo man-

(13) Pe. Alencar.
(14) J.e de B. Cascavel.
(15) Cratheus.

dava, tratarão o dia q' devia eu e meos manos chegar, mandou em logar de retirar o Bandr.ª, render pelo Cap.m João Per.ª Cara preta. Não se esperava p.la traição. Estavamos em dias de sair J.e de B. vai dispedir-se de um a.º onde teve de domir q.do das 7 p.ª as 8 óras da noite chega o Cap.m João Per.ª Cara preta com 60 praças, prende a José de B. q' não deu cavaco e q' dep.s em conversação diz ao Cara preta: V. com m.ª prisão pouco adianta p.rq' em logar de 3 o Alencar pode ter a mim só. Ant.º Mourão q' hia com os 3 se entregar, sabendo q' estou preso, não vai nem consente os irmãos ir, contente-se só com migo, dormirão e de manhã diz o C. preta a J.e de B.,— eu o prendi p.ª conheeer se V. é homem como me paressia, eu daqui sigo p.ª o «Serrote» V. tal dia vá me dar um abraço, sou seo a.º e conte commigo. No «Serrote» já se achava o J.s de Dir.to p.ª tirarem os processos daq.eles acontecimentos. Ant.º M. achava-se em casa de Eufrosino, quiz ir com J.e de B. p.ª o «Serrote» mas concordarão esperar p.lo resultado de J.e de B. q' chegando ao «Serrote» foi bem recibido p.lo velho Salles, e C. preta, mas o J.s de Direito de q.do em vez atirava-lhe com uma indirecta, J.e de B. foi soffrendo athé q' de uma alterão-se e o J.s de direito mandou q' o C. preta o prendesse, este não quiz segundo o plano de Alencar, e o velho Salles acommodou e tratou com J.e de B. tal dia achar-se Ant.º Mourão e Eufrosino (16) no «Serrote» p.ª concordarem um meio sobre a perceguição do Alencar, q' achava um negocio mui complicado, voltou J.e de B. p.ª o «Curtume» casa de Eufrosino, onde este e Ant.º M. o esperavão, contou tudo o q' se passou e concordão q' Ant.º M. devia ir com os irmãos p.ª a Cap.al e não se entregar ao Alencar senão dep.s de 3 dias do tracto, p.ª dar tempo a Eufrosino mandar um po-

(16) Este Eufrosino era irmão de Alex.e Mourão.

sitivo communicando o q' se passava no «Serrote» e C. preta, devião arranxar-se fora da cidade no sitio do C.el J.e Ant.o Machado, e lá então concordarem com o C.el e outros a.os. Chegou o dia do tracto e o C.el communiquou ao Alencar ter chegado A. M.rão com os irmãos, não vinhão apresentar-se p.rq' estavão a m.a espera q' tinha ficado na Uruburetama e chegava naq.les 2 dias, e logo q' chegasse vinhão. No dia justam.e do tracto, foi C. Preta com suas 60 praças e um T.e da G. N. com 20 amanhecer em casa de Eufrosino, (17) onde o prendeo, e seguio p.a o «Serrote» em q.to o T.e José Borges Lial, de Oeiras, foi sercar a casa de meo Pae em Caratheús, felizm.e ali não achou a q.m prender, o Borges seguio p.a a casa de meu tio, Pae de Eufrosino, onde deixou 20 praças distacadas, mandou outras 20 p.a a casa de meo pae e seguio com o resto p.a Piranhas, donde participou ao Pres.e de Oeiras, com q.m tinha o Alencar dado as mãos p.a a perceguição. Neste m.mo dia seguio o p.or contando o resultado do dia do trato.

Quiz voltar e tentar uma revolução, não quiserão concordar, nada de revolução, éra prudente retirar-nos p.a Pern.co, logo q' chegasse o Pres.e q' esperavão me avisavão p.a eu vir livrar-me. Voltamos p.a o Canindé, seguimos p.a Inhamuns casa de meo Par.e o C.el João de Ar.o Chaves (18) dali p.a casa do cap.mor João Cavalcante de Albuq.r em Pern.co onde estivemos pouco menos de um anno, q.do recebemos cartas p.a voltar a nossa Prov.ia e q' devia vir embarcado, e nesta direção veio o Cap.mor com nós tractar com o Pres.e p.a embarcarmos, o Pres.e diz-lhe de uma precatoria do Alencar p.a sermos presos, concorda com o Cap.mor nós

(17) Este Eufrosino era cunhado dos Mourões e irmão do Cascavel. Havia dois deste nome na familia.

(18) O Cel. J.o de Ar.o Chaves era avô do Pe. Pedro Leopoldo, Cura da Sé.

vir embarcados p.ª popar a despesa, como preso, elle Pres.e escrevia ao Pres.e do Ceará a nosso respeito. C. preta voltando do «Serrote», vem p.ª «Curtume» onde deixou o T.e da G. N. com 20 praças de G. e 20 1.ª Linha distacadas, prendeu o meo par.o Pedro Alz Feitosa em casa de q.m tinha prendido a J.e de B., seguio p.ª «B. Esper.ça» onde deixou outro T.e de G. N. com outro igual destacam.to, seguio com o resto das 60 praças, foi distacar em V.ª N.ª com G. N., participou ao Alencar o resultado q' mandou sentar praça a Eufrosino, e prender a meo Pae. Aproveitou o P.e Pacheco sassiar sua sêde com o sangue de meo pae, pagou ao C. Preta p.ª na occasião da prisão assacinar meo pae. Sentou praça a Eufrosino, soltou a Pedro Alz. mandou retirar o destacam.to da «B. Esper.ça» reunio-se com o do «Curtume» encarregou ao Borges p.ª a prisão (assacino) de meo Pae, seguio p.ª Inhamuns prender a meo Cunhado João da Silveira Guedelha e Raym.do da Silveira Guedelha. No mesmo dia em q' chegou a S. João do Principe, chegou em casa do Cap.mor Ant.o Miz. Chaves (19) um Escravo do P.e Ign.o Ribr.o de Mello, (20) irmão de Eufrosino, com cartas eofficios e mais p.es p.ª C. preta dando baixa a Eufrosino, e chamando ao C. preta do destacam.o O Cap.mor mandou entregar os p.es na V.ª a Eufrosino e seguio a sua Faz.da onde estavão meos cunhados emigrados temendo a perseguição q' éra sem limites a vida e bens. O C. preta ali se achava já com meos cunhados de baixo de ordem, ouvio o tropel dos cav.os do Cap.mor e um escravo q' o acompanhava, mandou formar a tropa e fazer alto, o Cap.mor arrojou o cav.o e foi apiar na porta, dep.s de um pequeno debate o

(19) O Cap.mor Antonio Martins Chaves era avô do Dr. Citó.

(20) O Pe. Ign.io R. Mello era irmão do Cascavel e foi assassinado em 1849.

fez retirar deixando meus cunhados. Emq.[to] tudo isto se passava, eu e meos manos vinhamos embarcados de Pern.[co] p.[a] o Ceará, onde achamos tudo preparado a nossa espera, respondemos o jury na Cap.[al] fomos absolvidos, o Pres.[e] deu ordem p.[a] retirar o distacam.[to] de V.[a] N.[a] e substituir por outro. Seguimos p.[a] Sobral foi-nos dada a casa de nosso A.[r] Gregorio Fran.[co] de Torres e Vasconcellos p.[r] prisão, e com a m.[ma] facilida.[e] fomos absolvidos. Recolhemo-nos a nossa familia. Eu deixei meo «Bacamarte» (21), onde morava, fui situar-me em outro, pus-lhe o nome de «Por Emquanto», fis casa na sinta da serra no lugar «Corrente», onde passava o verão, tractando de vida regular e politica. Conseguimos passar V.[a] N.[a] p.[a] o Ipú, Ipú p.[a] Cabessa de Comarca, organisar a G. N. e um Esquadrão de Cavalaria.

Aparesse a revolução do Bentivi no Maranhão, principião amiaçár os conflictos aterradores a nossa Comarca. Fortificamos V.[a] N.[a] e participamos ao G.[o], este fez seguir os Majores Fran.[co] X.[er] Torres e Joaq.[m] Ribr.[o] da S.[a] a bater o Bentivi q' tinha rebentado p.[r] quase toda serra Ibiapaba, e seguisse o Esquadrão de Cavalaria do Ipú reunir-se com Torres. Seguimos eu commandando o Esquadrão no lugar de Major, meos manos e cunhados J.[e] de B. e João Guedelha, Cap.[m] Joaq.[m] M. e Raim.[d] Gued.[a] T.[e] Reunimo-nos a culuna do Torres q' commandava 1.[a] L.[a] e J.[m] R. o Esquadrão de Cavalaria de Sobral. Seguimos e antes de chegarmos a Povoação de S. Pedro principiamos a bater os grupos q' hiamos encontrando, assim fomos athé tomar as Frexeiras dep.[s] de m.[tos] e renhidos combates p.[r] aq.[elas] mattas onde estavão entrinxeirados fortificando o ponto frexeiras, onde se achava o maior grupo e lhe fez daq.[ele] ponto, ali demoramo-nos alguns dias discançando das fati-

(21) Era o nome da morada de Alex.[e] Mourão.

gas dos combates e deligenciando os grupos q' aparessião p.las mattas. Seguimos p.a a V.a da Parnahiba (Piauhy) fronteiras do Mar.ão com o Ceará e Piauhy p.a impedir o inimigo não atravessar o Rio: quasi todos os dias tinhamos combates com inimigo q.do esploravamos o Rio, nós embarcados em canôas, o inimigo em terra.

Fomos bater Burú, Bebedos e outros pontos onde rebentavão os grupos. Voltamos p.a S Pedro q' continuava aparecer os conflitos, fiquei com o resto do Esquadrão sufocando os grupos q' aparecião p.r aq.elas mattas. Recolhemonos as nossas casas dep.s de 6 mezes. Mas sentarão q' eu devia morar na V.a, mas não podia acostumar-me, assistia maior tempo em meo «Corrente» q' entretinha melhor com m.as plantações e fructeiras. Valia apena p.or ser perto, e meo cav.o bom. Vinha a V.a p.r q' sempre exercia emprego, Pres.e da Camara, J.s Municipal substituto, Delegado de Policia e sempre recrutador geral. Nosso partido foi tomando certo auge que não dava pleito a Eleição, foi p.r isso aparecendo a inveja entre nossos inimigos publicos e a.os ventureiros. Alencar nunca mais se esqueceu de nós, vendo q' p.r meio da perceguição não podia entrar nem vencer com 4 annos q' trabalhou como Pres.e de Prov.ça e sempre de mãos dadas com o Pres.e do Piauhy, p.r q' nossa familia alem de gr.de e mais antiga do lugar, éra m.to hunida, foi procurar outro meio. Sentei q' devia tomar algua vingança com o Vig.il Pacheco, e J.s de direito q' tanto influio na perceguição. Emvolvi-os them em processo, segui em pessoa com uma precatoria p.a Sobral onde se achava o Pe. P. e J.s q' já não éra em exercicio, tinha casado em uma familia de Sobral. O Pe. Pacheco achava-se bastante doente assim m.mo meteu-se numa Liteira e fugio p.a a Cap.al, onde morreu em poucos dias. O J.s não o pude achar, occultou-se entre a familia e

retirou-se para o Rio de Janeiro, lá tbem morreu em pocos: um e outro Deus os matou.

Em lugar do Pe. P. ficou o Pe. J.e Gomes Ferr.a Torres, Pe. m.to simplice e bom pastor. Veio dep.s o Pe. Fran.co Corr.a de Carvalho Vigario collado m.to mosso e pobre, filho de paes pobrissimos q' suas 1.as disobrigas fasia em cav.os de José de B., alistou-se em nossas fileiras. O Pe. Alencar, Senador e chefe de Partido, concordou e deu o plano ao Cap.mor Paula Pessôa e um Prezidente de propozito. O Sennador Paula Pessoa samilhou uma tal semente nos corações de Fran.co Paulino Galvão e Pe. Corr.a q' veio produzir e ramificar scenas tristes, dolorosas e lamentaves. O Pe. Alencar na Corte, o presidente de Prov.ça na Cap.al, Paula P. em Sobral, e Fran.co P. e Pe. Corr.a no Ipú tessendo-se a rede infernal com todo cuid.o crusavão os corr.os occultos de Ipú p.a Sobral, de Sobral p.a Cap.al, da Cap.al p.a Corte. Seria impossivel escapar outra victima q' não fosse. Com tudo escapariamos se a sorte não permite p.r q' alem de todo tessido preparado, antes de estourar a bomba convidarão a Eufrosino ou p.r attenção aos instrumentos (os irmãos) (22) ou p.r algum remorso, Eufrosino premeteu sugeitar-se a todo sacrificio com q' foi ameassado do q' prestar-se a ser instrumento p.a seus pr.es e irmão de criação só p.r este crime o tornarão a maltratar dos mais crues soffrimentos cabidos neste mundo de horror. Eufrosino manda chamar-me e a Ant.o M., pintounos não só o passado entre elle como o resultado do futuro. Concordamos deixar o Ceará, retirei-me com meos manos p.a a Prov.ia do Piauhy a preparar-mos p.a passar a do Mar.am ficou J.e de B. q' não atrevia deixar seu a.o Eufrosino, q' desde infancia não se apartavão, ultiman.e pede ir esperal-o

(22) Os irmãos de que trata eram o Cascavel, Pedro Ribr.o, Dota, J.o Ribr.o Mello etc.

na Prov.ca do Mar.am p.r não poder ritirar-se com a familia p.r ser no rigor clamitoso de 1845. J.e de B. já na Prov.ca do Mar.am, eu e os outros irmãos na Prov.ca do Piauhy com nosso irmão Joaq.m Mourão. O primeiro aparessim.to dos astros preparados foi os empregos e nomiações p.a os instrumentos. Nós já no Piauhy, não acharão com q.m comessar. João Ribr.o Mello, irmão de Eufrosino concorda com o delegado tbem irmão mandar escoltar a Eufrosino (23) p.a saber certo se eu e J.e de B. estavamos no Ceará. Lá vai Eufrosino escoltado p.a o sitio «Laguy» p.r seu irmão subdelegado. Reforçado seo destacamento demora 2 dias em uma casa de cevar porcos, não appareseo-nos, manda-o a pé entregar ao irmão delegado para soltar, este dep.s de fortes amiassas o soltou. J.e de B. está no sentro da Prov.ca do Mar.am, fronteira indigena, onde fez casa e rossa, esperava com toda calma a Eufrosino com a familia. Neste tempo se achava a entriga do C.el Diogo Salles com o Te. Cel. Militão Bandr.a Barros em seu maior agéli (24), o Cel. Diogo tinha ido tomar fresco na Prov.ca do Ceará. Sabe Militão de J.e de B. q' éra par.e e a.o de Diogo Salles e conhecia a J.e de B. p.r tradição, temeu, formou uma escolta de cabras e manda assacinar a J.e de B. Felizm.e hia na escolta como com.dos 2 rapazes alem de criminosos de morte disertores do Piauhy, e tinhão sido presos na V.a de Peracurica em tempo q' J.e de B. ali se achava, valerão-se delle, elle conseguio com seus a.os dar escapula, quiserão pagar com um bem aparente q' resultou um mal maior, apresentou não conhecer a J.e de B. apenas como chefe o tractou bem, e procurou fallar particular, deuse a conhecer, e disse a J.e de B. mandasse prepa-

(23) J.o Ribr.o Mello combina em prender-se o irmão Eufrosino, cunhado dos Mourões, para descobrir a estes!

(24) auge.

rar uma canôa p.ª fugir nella, q' Militão mandava matal-o, mas q' não se desse a conhecer J.e de B. mandou preparar a canôa e com outro par.e de Diogo Salles embarcou nessa m.ma noite no Rio Alpracata, desseo p.lo Itapicurú, foi disembarcar na eid.e de Caxias ali demorou-se alguns dias, soube de mim na V.ª de Pedro Segundo (Piauhy), foi procurar-me, João Ribr.º Mourão e Raim.do da Silveira Gued.ª tem ido a V.ª do P. Imperial (Caratheus) trasem uma precatoria p.ª serem presos Fran.co Paulino Galvão e Franc.co Ribr.º Mello (25) criminosos de morte, chegão tarde no sitio «Alagoa», menos de quarto de legoa do Ipú, arranxão-se e communicão ao J.s Municipal substituto o Cap.m Pedro Miz. de Ar.º Veras. Nesta mesma noite Fran.co P. e Pe. Corr.ª como chefe e authorisados p.r fazer tudo a bem do plano Alencar mandão escoltar a J.e R. Mourão e a Raim.do Gued.ª e recolher a cadeia ao J.s Municipal e o Escrivão J.e Felix Macambira sem crime algû, senão ser da familia Mourão, só escapando do tronco o J.s Municipal. J.e de B. chegando a nós sabendo da prisão de Eufrosino q.r saber se seo a.º q.r retirar-se com elle, em tempo q' eu tinha de ir a m.ª fasenda «Por Emquanto» q' meos inimigos tinhão prendido o vaqueiro e entregado a Fas.da a sua capella para distruir, ali soubemos das prisões e soffrimentos de meos irmãos, dirigimos-nos a casa de nosso par.e e a.º Cap.mor Domingos Fran.co de Carvalho 4 legoas da V.la commoniquemos ao J.s Municipal q' nos desse alguas noticias, q' meos irmãos estavão incommonicaveis. Em lugar de mandarem nos prender reforção o destacam.to de 1.ª Linha com G. N. e chamão p.ª a V.ª seus valentões nomiados Te. Cel. João Ribr.º Mello, Major Fran.co Ribr.º Mello e Major J.e Glz. Veras, meos pr.os co-irmãos

(25) Galvão e F. Ribr.º Mello, o 1.º Primo o 2.º irmão do Cascavel.

e sempre amigos. Eufrosino sendo solto volta a seo sitio «Picada» onde passou a sêca de 45, foi deixar a familia no «Corte», onde costumava passar o verão, mais perto do «Curtume» e de m.ª mãe de q.m nunca se esqueceu de seus afagos amorozos de uma mãe estremosa, deixou a familia q' avisasse m.ª mãe p.ª se apromptar q' elle chegando hia deixal-a nos Inhamuns. Volta a «Picada» dar suas desposições aos escravos, tem noticia das prisões e q' tinha saido um mandato p.ª elle ser preso, sentou antes morrer e não deixar se prender tão assintosam.e, convidou 4 hõmes seus visinhos p.ª irem deixal-o em Caratheús, e seguio p.ª casa de Domingos Fran.co q' lhe ficava, volta p.ª o «Corte», vai saber daq.ela noticia, ali já me acho com J.e de B., no m.mo tempo chega Pedro Miz. q' temendo as amiassas de morte e plano p.ª se matar os presos fugio. Contou-me q' meus irmãos estavão no tronco com 2 exeravos de par, q' o Pe. Corr.ª lhe deo escapula prometendo elle ajudar na perseguição, disse mais q' eu e J.e de B. hiamos tomar os irmãos, nessa occasião estava o plano dado p.ª nos matar e aos presos, e tinhão m.ta gente. Fiquei disesperado com meos irmãos no tronco sem crime e ainda não tendo sido demitidos, um éra subdelegado em S. Gon.o e outro J.s de Paz.

Sentei ir ao Ipú soltar meos irmãos. Eufrosino. Pedro Miz. e o velho Cap.mor não concordarão, disião q' logo se desenganasse q' não hião tomar, soltavão ou mandavão p.ª Sobral, elles acompanhavão, q' eu olhasse p.ª o resultado do fucturo q' sem ter ainda havido morte a distruição q' fasião nos bens. Q.to não seria de prazer vir perderse o plano Alencar, ultimamente diz Eufrosino, p.r eu não querer attender nada, se q.r hir vá q' J.e de B. não vai q' eu não qr.o, vai commigo daqui m.mo p.ª o Coité e vou com m.ª familia p.ª o Mar.am, q.r matar sua mãe e perder a todos, p.s a mim e a J.e de B. V. não perde, percão-se

os bens. Mas eu estava em um estado q' não olhava p.ª nada, assim m.mo sentei ir só, dei ordem p.ª isso, diz-me Ant.º Guedelha: V. q.r morrer ensima de seu irmão, tbem eu vou morrer em sima do meo, vamos, estou pr.to Q.do isto se passava chega um p.or q' tem ido ao Ipú, dá noticia de todo preparo, dis q' os presos saião as 2 óras da madrugada p.ª Sobral e disião ser p.ª matarem no caminho, q' o P.e Corr.ª disse q' J.e de B. tinha m.ta coragem, mas a V.ª elle não acometia, mandavão p.ª Sobral p.ª elle ir tomar em caminho p.r q' se elle escapasse desta só se podia colher prendendo-se Eufrosino, este seria custoso não se apartaria de J.e de B. vai-se p.ª o Mar.am e não consente-se Alex.e tumar, esta e outras cousas disse o p.or do Ipú q' me aburreseu e não quiz mais ouvir, tractei de preparar-me para seguir. Então J.e de B. q' nada disia athé q.do eu hia abraçal-o e dispedir-me fallou a Eufrosino com falla tremula: «Comp.e, eu nunca deixei a homem algum em perigo maior, conseda-me q' não deixe a meo irmão, se eu morrer mande enterrar-me e se não morrer espere aqui q' eu procuro e vamos p.ª onde quiser.». Na verd.e comoveu-me q' nunca vi a J.e de B. nestas occasiõs tão triste e pesarouso, e q.do abraçou a Eufrosino não fallou nem este lhe soltou a mão emq.to eu não lhe fallei. Teriamos andado meia legoa q.do Eufrosino nos alcançou e eu não q.ro mais dar-lhe attenção athé chegarmos ao pé de um alto avista do Ipú onde deixamos os cavallos e dei o plano p.ª chegada, mas chegamos ao cercado de um amigo, ali J.e de B. mandou esperarmos e foi a casa e volta com o amigo, este pintou todo preparo e plano, q' por nium principio acometesse, q' tinha m.ta gente, e tomando-se todas cautellas p.ª me matarem e a José de B., tinha sentinellas perdidas por todos aquelles becos. Eu nada atendi, dali volta Eufrosino e nós seguimos. A cadeia era uma casa q' servia de ca-

deia e quartel. J.e de B. ataca de frente e eu pela retaguarda eu com 5 companheiros e José de B. com outros 5, antes de chegarmos mandei aos cabras, q.m morreu morreu quem não morreu corra e eu entrei a salvo, José de B. não quiz q' atirassem, com a espada fez correr a guarda de frente mas o plano era darem uma descarga nos prezos p.r J.e de B. entrar e no entrar atirar-lhe, em q.to J.e de B. espancava os soldados eu hia chegando ao tronco, em tempo dão as descargas nos prezos q' se achavão no patibulo, p.r sima do tronco demos outra discarga e os soldados vão fugindo pelos tiros no tronco, entra J.e de B. no escuro, o soldado q' está de tucalha, p.a ganhar um conto de rés, atira-lhe e sai a salvo q' estava apaizano, esta balla fatal q' partio o peito de J.e de B. foi ferir o coração de Eufrosino q' hia montado ficou suspenço e afflicto não pode retirar-se Josó de B. recebe o tiro e entra, sai na porta de traz rodeia a casa e vem cair ao entrar da porta em tempo q' já estavão soltos os prezos, ali ficamos sustentando o fogo q' nos vinha de todos os lados, não tinhamos tempo nem lugar p.a sairmos q' deu principio ao mudar do quarto da meia noite p.a 2 horas, e já éra das 4 p.a as 5, lembrou-me sair como q.m investia gritando em vóz alta os soldados de Piranhas (26) envistão a casa do Padre Correia, J.e de B. a Fran.co Paulino, eu sustento a primeira linha, vamos a ferro frio, com esta vóz e tiros continuados na igreja de onde nos vinhão os tiros. Da primeira linha, houve uma pausa, tivemos tempo de livrar o corpo de meu irmão q' eu não queria deixar no puder de seus inimigos, mas passando em casa de um parente e amigo, fez que o deixasse e eu segui p.a casa do delegado em quem eu tornara toda a culpa, rodei-lhe a casa e derribei-lhe as portas e eu

(26) E' hoje Villa de Cratheus.

mesmo fui ferillo. Dei a festa por acabada, não me dando por satisfeito trocar a vida de meu irmão p.r 3. Segui p.a «B. Esperança», retirei as familias de meus cunhados p.a V.a de P. Imperial, ali demoro-me 3 dias p.a com meus cunhados retirarmos p.a P. Segundo e nos aprontar p.a ir p.a Prov.ia do Mar.am Q.do nós já de saida chega-nos um aviso do Ipú q' ali tinha chegado o Alf.es Bento Brazil q' estava distacado em Sobral, reunio o distacamento e seguia-me, continuemos nossa marcha p.a fazer maltutagem na Faz.da «Bacamarte», e eu fiquei na Faz.da «Discoberta» com R. Gd.a e 2 rapazes, ver se pudia tirar mais J. R. Mello. ou F. Ribr.o irmão do delegado q' tbem vinhão com seus cabras. Meus cunhados arrancharão alem do rio Macambira, fazem maltutagem e esperão p.r mim. Bento e sua tropa não passão p.r onde eu esperava, seguio meus cunhados; chega meu espia diz q' não vinhão p.r ali, seguirão p.a o «Bacamarte», eu procuro os meus irmãos e chegando perto do rio ouvi tiros. Felizmente a tropa paresse q' ainda hia temorisada do resultado do Ipú não chegão ao rancho, pensam atirar nos rapazes q' estão se lavando, só estava no rancho Eufrosino J. Gd.a, estes fugirão p.a sima de uma serra em cujo pé era o rancho, elles fugindo sem atirar e J.o R. Mello perseguindo e atirando. Eufrosino já em meio da serra lembra-se chamar seus companheiros q' não sabia delles, tinhão saido aturdiados dos tiros não sabião onde procurasse, parou e poise atirar, a tropa esbarra ao pé da Serra dali fasião um S. João (27) com descargas q' não pudião ofender. Eufrosino assim continuou athé chegar o ultimo de seus companheiros: eu q' vejo os tiros na serra entendi q' era signal q' dava Eufrosino, rodiei a serra em um campo limpo a espera de Eufrosino, este já tinha passado e as descargas

(27) S. João, em linguagem sertaneja, e tiroteio.

ainda continuavão procurei as pegadas de Eufrosino e segui, e «Bento (28) a nós, já quase ao escurecer no travessar de uma estrada q' vai para Pedro 2.º Eufrosino deixa a estrada e vai descançar; eu segui pela estrada fui comer em uma casa q' encontrei, ainda estava em jejum, fui dormir adiante, o B. e Fran.co Ribr.º ali dormirão. Chego a casa de meo par.º e a.º o Alf.es José Ferr.a Santhiago, convercei-o e fui discançar em um riacho, esperar p.r cavallos p.a seguir. Estava-mos bem socegados discançando, não quisemos rede, pedimos um machado e mandamos 2 rapazes tirar mel, q.do menos esperava-mos sentimos os tiros em nós, demos 2 tiros e fugimos. B. e Fr.co R. nem p.r vermos só se atreverão chegar, de longe nos atirão, vamos trocando os tiros, q.do eu atirava meo cunhado carregava e assim fomos athé desaparesermos, os 2 rapazes ouvirão os tiros um nos procurou e o outro de lá m.mo tomou o seu rumo. Eu com os pés estragados, q' vinha, a pé, Raim.do G. ferido em uma coixa do pé q estava no tronco, não pudiamos avançar, assim continuamos em procura de Pedro 2.º onde devião estar meos irmãos. Fr.co R. seos cabras, e B. patusco hião a cavallo, não sei porque não nos alcançarão. Chegamos a Fas.da do «Pé da Serra», já na Prov.ca do Piauhy, no outro dia a noite pedi um animal para montar q' já não pudia, o vaqueiro deo-nos de ciar emq.to chegava o cavallo ciêmos montei e seguimos. Chegão Bento patusco e Fr.co Rib.º perguntão por mim o vaqueiro mostra a tualha, q' ainda está na mesa, e dis saio neste instante, chegão a Fasenda Ingá, perguntão, mostrão a estrada lá vai, chego a Fazenda «Arraial» de meo parente Clemente, demora-me e força-me sair, q.do saimos chega o B. progunta disem

(28) Bento, Commandante da Escolta.

lá vai para o «Canto da Varzea». Fazenda de meu irmão Joaq.m Mourão onde estava m.a familia. Chegamos tomei que estava m.a familia ali estivemos um pouco e fomos dormir ao pé da casa, Bento chega ao cercado que era pegado com os curraes, pôem-se a consultarse rodiavão logo a casa ou deixavão p.a demanhã, finalmente ali dormirão e as 5 óras rodiarão a casa da Fazenda e o curral das vacas de leite tão mansamente q' eu deixei R. Guedelha dormir e vim a casa, de manhã ponho uma minha pequena nos braços e marcho para o curral que supunha estarem tirando o leite das vacas, felizm.e ao chegar ao curral vejo a casa sercada de soldados, voltei, procurei meo companheiro q' ainda dormia mostrei-lhe a tropa e fomos para um alto de onde observamos os movimentos. B. patusco e Fr.co R. só achão em casa o vaqueiro q' era um escravo, arranxão-se e dão ordem ao vaqueiro p.a maltutagem,

Eufrosino com seus companheiros já está no sitio «Arueira» onde morava meu irmão Joaq.m Mourão, este tem mandado a V.a de Peracuruca pedir soucorro, dali lhe veio 6 praças, 10 granadeiras e 200 cartuchos; esperava tbem tocar seu quinhão na perseguição. Bento patusco passando na Fazenda «Ingá», de meu irmão Joaq.m Mourão, uma escrava foi avisar ao Senhor q' ali tinha passado uma tropa em procura de mim e não tardaria ali chegar, Joaq.m M. concorda com Ant.o M. ir encontral-os em caminho. formão a gente em 2 esquadras as 6 praças de 1.a Linha com os disertores do Piauhy, Mar.am e Ceará, uma esquadra de 18 praças tomou Joaq.m M. p.a si, e a outra de paisanos p.a Ant.o M. que já mais de um anno padessia de sezões, estava m.to abatido. Eufrosino pedia ao velho (29) p.a ficar q' elle hia, assim se fes, e q.do

(29) O velho de que se trata é J.m Mourão, irmão de Alex.e Mourão.

já dessendo um pouco a serra nada encontrarão sentarão q' tinhão voltado, mandão um escravo saber em casa e ficão esperando o escravo, chega, é preso pelos soldados, o Bento q.s surral-o p.a discubrir, o escravo diz q' não era preciso q' o senhor alli vinha dessendo a serra, elle esperasse um pouco q' não tardaria a chegar e q' só soldados vinhão 20, q' tinhão vindo de Peracuruca. Neste tempo chega o vaqueiro com a maltutagem e diz q' está no curral, desse ordem p.a matar. Fr.co R. e Bento mandou soltar o escravo preso e diz ao vaq.o—deixe ficar no curral q' teu senhor chegando á de precisar, mandou chegar os cavallos e fiseram ablativo de viagem, o escravo seguio-os 2 legoas, chegarão os meus irmãos em q' chega o escravo. Voltamos p.a «Arueiras», despachão-se as praças de Peracuruca e tratamos de retirarmos p.a Prov.ca do Mar.am, eu e meus irmãos p.a a V.a dos Brejos em procura do Comm.dor Severiano Alz de Carvalho, Eufrosino com meus cunhados Gued.as p.a Passagem-Franca em procura do Com.te Superior Fr.co Dias Carneiro, p.a dali procurarem o sitio q' J.e de B. havia preparado; Joaq.m M. e Raim.do vão dar um passeio em casa do T.e C.el Jacob Manoel de Almemdra em Campo Maior, m.mo Piauhy, eu com meus irmãos saimos primeiro, em q.to Eufrosino e Gued.as esperarão munição (dr.o) p.a se retirarem. Eu não podia augmentar a viagem q' Ant.o M. ia tão abatido q' só pudiamos caminhar 1 ou 2 legoas p.r dia, e o grande inverno tbem impedia, de forma q' ainda hiamos perto de Pedro 2.o q.do fomos avisados q' Bento e Fr.co R., tendo voltado ao Ipú, reunirão mais força, que tinha vindo da Capital e cangaço de valentões, tinha chegado a Pedro 2.o, onde deixei meus cunhados, voltei e mandei q' fossem puchando p.a atravessar o rio Parnaiba, de onde fui a V.a dos Brejos 2 legoas, procuro meos cunhados já não os achei, supunha meos irmãos já terem atravessado o rio,

aparesse a força p.ª me segurarem emq.to meos cunhados tinhão tempo de them atravessarem o rio q' lhes ficava mais longe, a tropa segue-me, e infelizmente meos irmãos não teem atravessado o rio, apenas alcançamos p.r dormir, deixando nós de passar logo e prender lá as canôas, não fizemos assim, chega o inimigo poe-nos em sitio ficando-nos na retaguarda uma caudalosa lagoa de 2 legoas de comprimento p.ª deitar no rio, cuja represa subia p.r ella, ali dei-me por perdido, assim mesmo mais me doia o perigo em q' via meos irmãos um m.to abatido das sezões e outro ferido do tiro, que recebeo no tronco, q.do ouço a voz de Fr.co Ribeiro por Ant.o M., q' era seo am.o, saisse, deixasse os outros q' elle garantia sua vida, tomei alento ver meo irmão tão doente e abatido escapar, eu e os mais podiamos morrer como hommem, segurou-se o velho a meo pedido elle garantir-lhe a vida q' saia segurou mas hó traidor! se era de q.m elle mais temia e não sabia se estava doente e vinha junto o B. patuseo para matar-me a mim p.r 3 contos de r.s, Ant.o M. por 2 e q.l q.r dos outros, por 1 conto. Lá vai o pobre velho morrer fuzilado e J. Ribeiro Mourão que hia sustentando o velho q' p.ª montar éra montado por nós p.ª o deixar ao sair da porta, q.do o velho põe o pé fora derão uma descarga tão rapida q' J.o R. não teve tempo de fugir, cairão ambos traspassados, eu olho p.ª os companheiros não axei-os em disposição de brigar, convidei-os p.ª lançar-mos na lagoa antes, do q' ser morto pelo inimigo, nos lancemos mas tudo ficou em umas moitas q' tinhão ao entrar, ali deixarão-se prender um a um, só eu resisti a nadar contra a repreza mais de duas legoas, não me lembrando dos peixes e cobras ferós. Dalli assim fui ter ao outro lado do rio, nú com um patacão no dente e o punhal na mão, felizmente ali encontrei um a.o q' vinha do Inhamuns p.r a V.ª dos Brejos, deu-me roupa e pu-

de chegar a V.ª e casa do commendador, de onde mandei ver o corpo de meos irmãos, q.do chegou o outro traspassado mas vivo e preso. Os inimigos de posse de nossa bagagem voltarão p.ª a cidade de Parnaiba, e dali p.ª Granja, da Granja p.ª Sobral, e de Sobral para Ipú, a onde se livrou, eu ali fiquei sem saber de meos irmãos nem elles de mim. Eufrosino com Guedelhas chegarão em paz a Passagem Franca em casa do C.el Fran.co Dias Carneiro, só Eufrosino m.to mal de sezões. Chega em fim Bento ao Ipú, q.r receber os 2 contos de r.s pela morte de Ant.o Mourão e prisão de João Ribeiro Mourão, mas Fran.co Paulino e Pedro Correia q' ainda éra pobre, em lugar de pagar seu ajuste, querião tbem participar da bagagem. B. resistio e formarão uma arenga tal q' Bento deu uma participação ao G.o geral acusando Paulino, Padre Correia e Mello, em parte defendendo os Mourões, mas naquelle tempo nada atendia o Governo a favor da familia Mourão ainda m.mo tendo corrido impressa a participação do Bento expondo os roubos nas casas e destruição dos bens, de q.do em vez. Trocando-se vidas preciosas athé enfraqueser, como recommenda ao Rufino Furtado de Sobral o P.e Correia, com q' só enchergava Ipú, suas vistas era perseguir p.ª ser grande e enricar, trabalhava p.ª isso Paulino e Mello, q', o seguira de vingança, os guiava só querer aproveitar bacamarte do Governo p.ª seus fins, não lhes valeo a parte q' tomarão nos bens da familia Mourão, q.do quiserão cuidar disso emcontrarão de frente a preseguição de P.e Correia q' em q.to estavão as duas familias Mourões e Mello, elle já tessia p.ª seus instrumentosa perseguição, e pouco lhe deo q' fazer p.r uns terem enfraquecido os outros. Chegando meos cunhados ao C.el Fran.co Dias Carneiro este gostou tanto delles q' não consentia sairem. os Guedelhas, homens muito espertos e laboriosos, não atreverão estar parados. Vão a Ca-

xias, tomão negocios de fazenda sobem p.ª o certão trocar p.r gados, ficando Eufrosino q' sempre gostou de discanço, eu com o meo bom a.º o Commendador Severino de Carvalho repelava-me sem saber de meos companheiros, entretinhá algûa cousa lendo os jornaes q' vinhão para o Commendador, deparei com um q' me tocava, dei-lhe cathegorica resposta pelo jornal da capital do Maranhão, não deixei de assinar meo nome como sempre costumei, fui visto por um meo parente e amigo Major Ant.º da S.ª Mourão Segundo, este escreveu a Eufrosino se queria noticias minhas fosse tal dia a V.ª do Puty q' o esperava em casa do nosso amigo o Capitam M.el Domingos Gonçalves Pedreira. Eufrosino q' sofria o m.mo desejo q' eu tinha de saber delle prepara-se para ir ao chamado mas aproximando-se o dia chegão os Guedelhas, fica, e vão elles ali souberão de mim e mandarão um portador sabendo se queria ir, q.do recebi a carta desesperei nada poude esbarrar-me, o Commendador deo-me um escravo e 200 patacões e manda-me deixar em casa do Commendador Severino Dias Carneiro, mas nesse dia que tinha de sair chega carta do Doutor Filippe Alves, filho do commendador elle convida-me p.ª esperar o filho, eidi, eu já tinha dado o dinheiro ao meo par.º e a.º e eu sempre protetor dos irmãos delle em nossa terra, demorei-me 2 dias no fim dos q.s q.ro sair, vou ver o dinheiro, disse-me elle ter tido uma precisão gastou, só tinha deis oh homem ingrato, maior precisão do q' a m.ª, outras cousas lhe disse com a raiva em q' estava, mas elle mui paciente me disse q' fosse tomar outro, não lhe dei reposta. Ao sair do corredor, eu hia pisando em brazas, encontro o Commendador q' me vendo sorrio-se e perguntou-me o q' era aquillo, respondi q' familiaridade de parentes, mas elle tinha presenciado o que se passava, q.do eu ia dispedir-me de meo a.º, este puxa uma gaveta, tira um cartuxi-

nho e entrega-me, conheço ainda mais q.to é generoso este a.o q' sempre me tratou com delicadeza. Cheguei em paz a meos cunhados e o Coronel Carneiro tomou-me tanta amizade como q' erão 2 irmãos e eu ainda desfrutei seos obsequiosos favores mais de 2 invernos sem nos separar um dia. O C.el e eu estava-mos uma tarde de calma aproveitando a fresca na calçada, tractando de minha impaciencia para ir ao Ceará q.do chega um portador do sogro do C.el, entrega-lhe uma carta q' dizia: amanhã aqui vem descançar o D.or Silveira da Motta q' vai de prezidente p.ra Piauhy, venha para irmos com elle passar o rio, leu e entregou-me a carta. Eu conheci ao D.or Silveira da Motta, um de meos a.os q' me festejou em m.a terra q.do elle era Secrtr.o do G., e eu m.to influi p.a sua deputação Geral, sentei q' seria boa ocasião p.a eu dar um passeio ao Ceará, entreguei a carta, e fiquei no silencio emq.to o C.el respondia p.r despachar o portador, acabou de escrever, leo p.a eu ouvir, então declarei-lhe q' conhecia o Doutor, tratei da amizade q' este me apresentava, concordamos tratar com o Pre.e a m.a viagem ao Ceará, prevenindo assim um futuro q' eu devia esperar.

Fomos na verdade discançar com o Pres.e do Piauhy e o D.or Silvr.a da Motta fez-me os m.mos afagos de q.do Secretario no Ceará. Eu não duvidei tratar-lhe de m.a viagem ao Ceará pedindo-lhe proteção se me visse muito perseguido no Ceará, p.a correr p.a Caratheus emq.to tornava p.a o Mar.am. Com toda franquesa aceitou m.as rasões, acrescentando mais q' elle chegando a Oeiras mandava retirar o destacam.to do Pincipe Imperial e me recommendava ao q' fosse substituir p.r q' eu não sofresse incommodo no P. Imperial, e era ali o maior foco de meos inimigos, mas eu não os temia sem a força do G.o Voltamos satisfeitos com a visita q' fisemos ao Sr. Silvr.a da Motta. Meos cunhados Guedelhas andavão p.a o centro dispondo seo negocio, convi-

dei a Eufrosino, elle ponderou-me o resultado dessa viagem ainda fóra de tempo, mas emfim vendo q' eu sempre vinha deo-se por prompto e seguimos, fomos atravessar o rio Parnahiba em uma feitoria de meo a.º M.el Domingues p.ª chegarmos p.r um caminho q' não fossemos esperados, cheguei ao meo «Por-Emquanto», achei uma tapéra, pretendia demorar-me os meos 2 dias, mas no m.mo dia em que chego fui visto de um de meos inimigos, que suponho nem foi a casa, correu p.ª o Ipú: Eu chego no outro dia a «B. Esperança», ali ocultei-me emq.to meo cunhado Lauriano José Bezerra Mourão nos forneceu do q' precisava e eu tomava altura dos negocios, e só podemos demorar-nos 3 dias, ficava eu perto da «Cana-Brava» 3 legoas de meos inimigos mais fortes; souberão de mim antes de eu ali chegar, não se atreverão por si só atacar-me, mandarão ao P. Imperial pedir socorro, emq.to chegava a tropa do Ipú q' tão bem já se remichião, o P.e Corr.ª não queria ficar sem tropa, finalmente nós já sem podermos estar oculto. Dessemos a serra uma noite e fomos p.ª o «Cortume», ao chegar vimos o patio de casa q' era grande juncado de soldados, voltamos p.ª outra Fazenda de Eufrosino na «Gurguea», ao chegarmos divulgamos o m.mo, não fomos a casa, procuremos um olho d'agoa ali entrincheiramo-nos p.r ser proprio p.r isto descancemos a tarde, mandamos chamar o vaqueiro, a tropa tem ido reunir-se com a outra no «Cortume», teve logar p.ª o vaqueiro vir receber as ordens.

Mandei um p.or ao P. Imperial ao meo a.º Vigario Fr.co Ferr.ª Santiago (30) sabendo se podia p.r ali estar uns dias, e se o D.or Silveira da Motta tinha dado algûas ordens a meo respeito, respondeo-me q' com a noticia de eu estar na «B. Espe-

(30) O Pe. Sant'-Iago era Tio do Te. Cel. J.m Dom.es Moreira.

rança» e requisição do Ipú e «Cana-Brava» tinha seguido parte do destacamento p.ª o «Cortume» e parte com o cangaço de meos inimigos para piquetes nas estradas para Piauhy e Inhamuns; em todas aquellas ladeiras tinha piquete; a V.ª estava com 12 praças, converçou a meo respeito ao com.te do destacamento disse q' as ordens q' tinha do Pres.e era p.ª perseguir aos Mourões e mostrou-lhe um officio do D.or Silveira da Motta em q' muito recommendava m.ª catura, se quisesse demorar alguns dias tivesse m.ta cautela q' as praças q' forão para o «Cortume» era para reunir-se com o destacamento do Ipú e me procurarem dep.s de tomadas todas as ladeiras da serra grande, e Joaninha. Na verdade estavão as ladeiras tomadas, não achemos por onde sair, reformemos de cavallos, pagamos um guia eu quiz voltar por onde vim, as saudades de m.ª maldita amazia, dessa engrata traidora, suspendia todos os meus sentidos, só me satisfazia vel-a, para vel-a era preciso voltar p.ª ali onde sem falta teria maior perigo. Eufrosino nem mais q.s q' eu fosse despedir-me della, e disse todo o seo sentido está naquella renegada e já vejo q' não faz nada q' preste, p.r tt.o siga o q' eu disser não escute q' não ei de sacrificar-me p.lo q' não presta. Fiquei tão desgostoso e com tanta raiva q' naquelle dia não fallei. Eufrosino q' me conhecia não q.s esperar pela noite saimos logo em rumo a serra das Matas m.to divorço do Piauhy e Inhamuns q' nos ficava ao sul, a noite mandamos o guia tomar agua, nós ficamos occultos, ali esperamos athé tarde da noite não chega o guia, nós sem puder sair sem guia, finalm.e antes de amanhecer saimos n'uma estrada em q' vinhamos caminhamos p.r ella fomos ter a uma casa já perto do Tamboril procuramos um amigo pedimos um guia para atravessar a serra. O guia sóbe com nós um braço da serra p.r onde tinhamos de entrar p.ª atravessar e sairmos em Quixeramobim. Passamos e entramos no bo-

queirão q' tinha quatro legoas e em algumas partes tão estreito q' encontravamos ladeiras, fomos sair em Quixeramobim meia legoa da casa do a.º a q.m me dirigia, atras de nós vinha um genro de meo a.º avizar o sogro q' ali tinhão passado uns homens armados e q' saindo o boqueirão deixarão a estrada. O velho q' andava espantado por um roubo q' a pouco tinhão feito a um seo visinho, estava tractado com elle em q.lq.r desconfiança um acudir o outro, mandou pedir soccorro ao visinho para esperar os roubadores. Nós temos deixado a estrada p.a chegar de dia, de manhã mandei o guia participar ao meo a.º q' queria fallar-lhe, elle diz ao guia q' fossemos p.a a Cassimba do gado beber, q' lá esperava-me, vamos e q.do já na ribanceira do rio p.a descer a cassimba está o velho e 2 homens armados na areia e nos troncos daq.las arvores estacas da serca tomado de gente armada. O velho logo q' me vio mandou fazer alto, queria primeiro converçar de longe, paremos e com poucas palavras o cavallo em q' eu tinha ido m.to bom e vinha com sede vê agoa lança-se a ella com tanta furia q' eu não pude esbarral-o, saltei n'areia com o velho, os meos companheiros commigo, convercemos e o velho mandou retirar sua gente, convidou-me p.a casa eu agradeci q' minha gente vinha enfadada precisava dum descanço com m.s liberalidade, e eu queria descançar 2 ou 3 dias, ficou o velho com 2 homens, arranchamos naq.las arvores na fresca de rio, no fim de 2 dias seguimos p.a os Inhamuns, passamos na Fazenda de um nosso a.º ja nos Inhamuns, ali esperavão por um rapaz q' mandou dizer q' hia tomar mossa a força com q.m estava justo p.a casar, e os paes não querião mais q' casasse, felism.e ao chegar a casa vimos um gr.de assude na porta, em lugar de tomarmos a casa vamos p.a o assude, tendo nós passado em uma casa visinha forão avisar q' lá hia o rapaz tomar a mossa, apromptarão-se q' chegan-

do nós do assude só eu, e Eufrosino não bebemos nagua fomos beber em casa, e chegando observeio para perto q' rodiava a frente da casa alastrado de bocas de armas p.ª nós, senti q' seria alguma escolta, mas como já estivesse m.to perto marchei pedi agoa e aq.la gente armada não se moverão, continuei minha marcha, chegamos ao Cococi casa de m.ª respeitavel par.te D. Anna Glz. Vieira (31) com q.m estava m.ª Mãe, por não querer voltar a sua casa sem ver os filhos. Um dia veio visitar-me o meo parente e a.º T.e Bernardo de Castro Freres Jucá e carregou-me p.ª sua casa eu concordei p.lo dez.º de mandar vir m.ª amazia q' em todos os perigos q' passei na viagem não podia esquecer-me della, e o T.e Jucá me disse mandava buscal-a. Eufrosino não quiz ficar, voltou para Passagem Franca atraz dos companheiros. Fiquei na pretenção de voltar ao Ipú no primeiro jury p.ª entrar em julgam.to Communiquei-me com o Barão do Icó por q' naquelle tempo elle com sua familia davão as cartas, nós sempre seos a.os correligionarios; 2 sobr.os delle estavão no Ipú um de Juiz de direito e outro de Promotor, eu sabia' q' os sobr.os não se negociavão ao tio, a q.m devião suas cartas de Bacharel, mandei entregar-lhe as cartas do Barão e se podia fiar-me no q' me prometia elle, responderão-me q' confiar-me, em tudo q' estivesse nelles. O desejo q' tinha de livrar-me fazia esquecer-me de todo o resultado do futuro, fui recolher-me mas meos inimigos vendo q' me livrava tentarão todos os meios, fiserão bolsa e transformarão meu livram.to; o Juiz D.or M.el Franco Fer. Vieira adiou o Jury p.r 6 dias em q.to mandava a capital consultar ao D.or Miguel Fer. Vieira, filho do Barão e chefe do partido conservador, este mandou q' não me livrasse, mas q.do chega o p.or da capital já tinha che-

(31) Esta Snr.ª é avó dos deputados Lourenço e Pe. Feitosa.

gado outro q' mandei ao Barão, q' mandava impor aos sobr.os p.a me livrar a custa do seo cabedal, não popasse despezas, o D.or Franco tornou a adiar o Jury p.r 6 dias, o D.or Miguel manda q' dissolva o Jury e eu fiquei prezo. Os meos inimigos procurão todos os meios p.a me assacinar, não acharão meios de envenenar-me q' eu não recibia mimo nem m.mo de meos a.os e só comia e bebia o de comer e agoa q' me vinha de m.a cunhada, m.er de J.o Ribeiro Mourão, p.r mão de uma sua escrava.

Eu tinha prevenção, assim m.mo hião comseguindo seus fins, o com.te do destacamento tinha uma rapariga mossa e bella, forão peitar o com.te prometendo um conto de reis a elle outro a rapariga cem mil reis a cada um dos soldados q' me levasse p.a o sacrificio, o com.te facultou a rapariga ir a m.a prisão todas as vezes q' quisesse, mas q' só me asseitasse fóra, afectando recêar os soldados contar e depois de iludir-me premeter conseguir eu ir tomar um banho fóra e nesta ocasião me servia eu levasse taes soldados q' erão de sua confiança, finalmente não só a rapariga como o velho comt.e me apresentavão tanta amisade q' eu admirava, mas o maldito fraco q' sempre tive p.r mulher mossa me fazia esquecer um pouco da prevenção que devia. Um dia veio a tal mulher tão bella e agradavel q' confundiria a outro q' não fosse eu, e diz-me arranjei o banho e taes soldados q' eu pedi. Eu tinha tanto abuso a sold.o q' nunca esperava p.r essa gente de boa vontade, não só p.r q' nunca me esqueceia q' um soldado matou a meo irmão, como por q' essa gente logo q' toma a farda perde a forma de gente, toma a forma de cão, com tudo havia entre o destacam.to um sold.o q' sempre estava prompto p.a servir-me em algûas cousas me contava e advertia-me ter cautela e prevenção, finalmente em q.to isto se passava e eu recebia os afagos amorosos da serpente que queria tragar-me com o veneno estragado

de seu coração aparesse o soldado, q' chamavão meo camarada, tão carranchudo q' eu não q.s fallar-lhe, a rapariga progunta-lhe se já vinha p.a ir commigo ao banho, o sold.º não lhe respondeo, então ella me pede p.a ir apromptar-se q' a óra estava a chegar, lá se foi, eu fiquei desenquieto, ella sai, entra o soldado e eu vou encontral-o, tão satisfeito como q' ia fallar a um a.º e não a um sold.º; foi a primeira vez q' o chamei camarada, elle fallou-me enfadado q' achava melhor eu me deixar de banho, eu instei com elle não me fisesse semelhante cousa e apertei-o, então elle se abrio e disse-me: apronte-se que vou beber uma terça, já volto, dei-lhe um patacão aprontei-me e em todo este dia não vi mais o sold.º, dei cavaco ainda maior q.do chega a rapariga e fez-me sua queixa de eu fazer ella ir esperar e não ir, fiquei tão conspirado contra o sold.º q' não q.s mais fallar com elle. No outro dia fui avisado p.a sair p.a Sobral. Eufrosino e os Gued.as teem vindo na persuasão de eu ter me livrado, vinhão p.a se livrarem, chega ao «Cortume» escreve-me, e eu mandei a meo irmão Leandro dizer-lhe q' estava avisado p.a ir p.a Sobral, e q' Fr.co Ribr.e hia matar-me em caminho.

O Furriel q' hia commigo disse ao P.e Corr.a q' emq.to elle vivo não me matavão, mas q' eu não fiava em soldado. Eufrosino concorda com Leandro acompanhar a escolta e elle sempre prevenindo p.a não ser visto, saimos para Sobral. Eufrosino com Guedelhas vinhão 18 homens bem armados e municiados. Fran.co Ribr.º seguia adiante da escolta, e Eufrosino atraz, assim fomos athé bem perto de Sobral, de honde se desenganou Fr.co Ribr.º q' por peito não se quiz entregar, o Furriel q' era um negro tomou sempre prevenção e cuidados, chegamos a «Tubiba» á vista da cid.e forão-me recolher-me e com o signal do rendengue. Eufrosino com seus companheiros forão p.a a Fas.da «Pé da Serra» de nosso a.º e correligionario o Major

Fran.co Alves, destante da cid.e 2 legoas, os Guedelhas communicarão-se com o cunhado o Cap.m João Ant.o Cav.te (32), ficarão m.mo no «Pé da Serra» descançando as fadigas da viagem de 160 legoas da Passagem-Franca a Sobral. Emq.to descançavão estavão os partidarios de Sobral tractando da elleição; p.a isto tem vindo o D.or Chefe de Pulicia, lembro-me oferecer-me p.a ver se p.r este meio conseguia uma fuga. O chefe de Pulicia q' era filho de Sobral da familia Gomes Par.te concordou com os par.tes, estes disse-lhe de meos cunhados, e como estivesse a elleição complicada asseitarão, eu communiquei a meos cunhados, o D.r mandou vir Eufrosino, este deo-se p.r prompto dandolhe a mim p.a chefe delles; justarão o dia q' os foi avisar o M.or Fr.co Alv., e das 9 p.a as 10 horas da manhã entrarão na cid.e fourão arranxar-se em casa do Juiz de Paz, cunhado do Major, la fourão esperar as ordens, e eu ja passeiava em m.a prisão com a espada na mão impassiente pela óra de sair, mas os Liberaes q' isto presenciavão sederão a elleição, voltarão meos cunhados p.a o «Pé da Serra» e eu fiquei na prisão com promessa de me darem fuga logo q' se retirasse o chefe de Pulicia, assim m.mo massarão perto de 8 dias, athé q' uma noite meos cunhados vierão p.a a cid.e, meterão os cav.os em um muro e me derão fuga, tivemos tudo q' queriamos, montemos e seguimos pelo meio das ruas, deixemos o caminho do Ipú, fomos p.a o «Coité» dep.s de 3 dias, desesperei p.a ver m.a maldita traidora, communiquei a Eufrosino q' não quis consentir, dep.s de forte resistencia m.a sentou q' nós tinhamos de ir impor os Guedelhas e q.do voltassemos mandava p.r ella vir estar comigo todo tempo q' nos demorasse, contanto q' eu não me communicasse com ella antes de voltar, resisti fortem.e

(32) J.o Ant.o Cav.e é pai do Desembargador J.o Firmino de Hollanda Cav.e .

que hia a casa antes de amanhecer, mas *ajustava*, finalm.e foi comigo mostrou-me uma gruta a imitação de um subterraneo, diz-me elle, esta estreita entrada q' se pode tapar com esta lagem entra aqui e vai sair lá naquella sinta, dentro tem agoa, aqui V. pode morar com sua mossa os tempos q' quizer. Tambem lhe pesso p.a ella entrar e sair com os olhos tapados, q' aquella mulher não é capaz p.a saber deste segredo, que confio a você. Doeu-me a consciencia ver meo a.o confiar de mim seo segredo, q' J. de B. sabia, e eu não atrevia conservar sem separar-me de m.a infiel traidora, concordei com elle e pedi-lhe pressa a nossa viagem com os Guedelhas e tanto apertei a elle como os companheiros q' saimos nesta m.ma noite. Q.do vinhamos de volta diz-me elle, não posso deixar de demorar-me com m.a Mãe o menos 2 dias, mas é se V. prometer-me não se tentar por Alexandrina (assim se chamava m.a traidora) e se não se atreve fazer-me este pedido não me demoro. Volto do «Coité» e ficando V. lá em seguro, posso estar mais dias com m.a Mãe, prometi com toda franqueza, sentava não faltar, mas os desiganos da sorte ninguem pode fugir delles, faltei redondam.e e assim m.mo não me dei por convencido. Demoremos 2 dias no fim dos q.s q.do m.a mãe abraçava a seo filho amado despediasse com lagrimas de uma mãe extremosa eu observava a dor daq.le filho agradecido disse-lhe q' nos demorassemos mais um dia p.a consolar nossa mãe, elle q' não tinha mald.e cedeu, mas eu que não podia arredar meu sentido de minha traidora estando tão perto d'ella, mandei ás escondidas diser-lhe q' as 4 óras da manhã viesse fallar-me em tal parte, meus inimigos na «Cana-Brava» sabem q' temos passado com os Guedelhas mandarão ao Ipú vem o Com.te do destacamento arrancha-se em meu «corrente» ahi me fez entrega a ingrata, o Com.te escolhe 12 praças de sua confiança e acompanha a infiel que

tão bom pago me deu de tantos annos que com excesso amei-a, occulta as praças e espera-me. Eu com a pressa p.ª não ser sentido de Eufrosino, deixo m.as armas nem do punhal me lembrou, de longe divulguei ella sentada na areia recostada a testa na mão como quem pensava, apresso os passos no dez.º de abraçal-a, mas quando me aproximo a ella e ponho-lhe as mãos por sima do hombro e dei-lhe o ultimo beijo, fui assaltado pelos soldados apresentei não me assustar convidei-os p.ª casa, não quiseram instei que foussem prender a Eufrosino que tambem estava descuidado, mas elles que sabião perdião a casa não se demorão, vamos para o «Curralinho» onde esperava o Com.te ouvir os tiros para acudir. Eufrosino acorda proguntа por mim disserão-lhe que tinha ido tomar a benção a m.ª mãe e vae procurar-me não me achou sentou que eu tinha fugido, manda procurar-me no «Corrente» encontrarão uma m.ª escrava que hia avizar de m.ª prisão enterrogou a escrava q' contou a traição e eu talvez já fosse chegando a «Cana-Brava» para onde o Com.te seguio commigo. Voltamos p.ª Ipú passamos em casa de meu velho a.º o Cap.mor Domingos F.co q' tbem tendo sido envolvido nos processos dos acontim.tos do Ipú já tinha se livrado, pedi ao com.te p.ª descançar-mos, dormimos, ali fallou-me o sold.º q' hia dar-me o banho no Ipú contou-me o passado com F.co Ribr.º e Com.te e a rapariga, abrasseio e agradessi-lhe o serviço que me fez contou-me da traição e entrega q' me fez a m.ª Alexandrina e eu não acreditei recommendei-lhe tomasse todo cuidado avisar-me e advertir-me no q' for mister. O velho cap.mor agradou o possivel ao Com.te fez-lhe mimos valiosos e muito me recommendou.

Não me quizerão mais em Sobral, o Presidente mandou q' fosse p.ª a Capital, lá cheguei, mandarão-me para a prisão commum, mas ainda existia o meu bom a.º o Cel. José Pio Machado q' era Chefe

do partido conservador com o Dr. Miguel Fern.es Vieira e Ferreira Buticario, que conseguio darem-me uma prisão separada tornando-se por isso de frente com o Dr. Miguel mas o Buticario lhe não fazia conta perder a um dos 2. Dr. Miguel dispunha de uma fortuna consideravel, o C.el Pio Machado dispunha por suas boas maneiras de toda influencia na provincia e o Buticario disfructava em um e outro, tomava grande e dava as cartas não teve geito entregou-se ao C.el José Pio, e emquanto este viveu eu zombava das mais bravatas, sempre tinha bom tratamento e cautella, fui bem tratado e meus inimigos não puderão conseguir suas deligencias. Na ocasião de responder o jury estava bast.e doente assim m.mo o Juiz forçou-me a subir o Tribunal em braços, respondi com raiva. nada occultei, derão-me 20 a.s, appellei p.a Relação de Pernambuco e por milagre do C.el J.e Pio, a Relação votou 6 a.os, sentei emq.to luctava com os mais processos cumprir aquella sentença q' só era o que receiava, p.r ser p.la morte do delegado do Ipú, na occasião em q' morreo meu irmão.

De volta do Ipú, tive a honra de ver p.ra primeira vez o Rev.do Sr. Conego José Ferreira Lima Sucupira, fez-me seus obzequiosos offerecimentos, e na verdade encontrei nelle sempre um a.o dedicado e m.to me servio em todo tempo de m.a prizão. Conservei-me sempre em boa armonia, os Carcereiros e os m.s prezos sempre me tractavão com attenção. La por certa proteção tomou conta das chaves um sargento de Pulicia, ao principio mostrou-se ter-me amizade, mas sempre respeitando-me. Namorava eu uma presa e elle outra, e p.r essa confiança que lhe dava pelo meu interesse derigia-me algûas liberdades que eu repellava-me, mas p.lo interesse delle soltar a preza q.do lhe pedia, eu hia soffrendo.

Um dia q.s q' elle a soltasse, não q.s, tbem eu privei elle tirar a delle q' não podia sem ser vista pelos outros e eu sabia. Dava parte ao Chefe de Pulicia fomos p.r isso tomando intriga e elle como dono da casa fez pazes commigo, afrochou outros prezos p.a testemunhas, dava-me liberdade e as escondidas tessia o Chefe de Pulicia e embrulhou-me de tal sorte q' q.do menos esperava fui transferido p.a uma prizão mui estreita, ahi q.s elle dar-me a conheeer que eu devia obedeeel-o e não elle a mim, eu conheci, mas não q.s convencer-me, com tudo acommodei-me, p.r q' já não existia o C.el J.e Pio e em q.to eu sabia a causa p.r q' o Chefe me tratava assim. Um dia veio o Conego Sucupira visitar-me como costumava, estranhou achar-me naq.la prizão, proguntou a cauza, eu contei-lhe todo passado commigo e o Carcereiro. Concordamos q' era tudo pelo negocio das prezas, eu sabia que a namorada do Carcereiro estava gravida, mas eu entendia q' não devia declarar occultei do Conego, finalm.e toda nossa conversação naq.la visita foi a este respeito; o Conego me diz que dali hia p.a casa do Chefe de Pulicia o que se passase me communicava. La foi, ao Chefe lhe contou todo tessido do Carcereiro e que uma preza estava pejada de mim, no outro dia cá vinha conversar-me mais circunstanciadam.e e sentarmos o q' devia fazer-se. Eu entendi que o Conego estaria mais vechado pela preza gravida q' eu sabia não era de mim e podia dar uma informação cathegorica q' desmentia o Carsereiro, communiquei ao Conego fallasse, o Chefe prometeu fomos, abrisse o portão nós entramos, as mulheres levantarão-se, o Chefe manda que eu falle e diz p.a as presas não q.re mentira. Fallei, q.l das senr.as me fas a comida, engoma e cose para mim, fallou m.a namorada sou eu. O Chefe proguntou as outras se era ella m.ma, responderão unanime, é ella. Progumtei q.l das Sr.as é a namo-

rada do Carsereiro, falou uma preza apontando com o dedo, é aq.la, o Chefe proguntou a ella, negou proguntou as outras, disserão duas q' era aq.la e m.a presa disse o certo é q' vejo o Sr. Carsereiro tirar qoase todas os noites. Eu disse agora veja-se qual das duas está pejada. O Chefe vira-se para o Carsereiro, diz : paresse impossivel que esta mulher trabalhe p.a este hõme e esta outra esteja prenha, tendo V. as chaves, o Carsereiro disse esta mulher facultei p.r 3 vezes tomar ar no muro e neste tempo é q' o Sr. Mourão se juntou com ella, aqui estão estes presos que virão e alem destes tem outros q' virão e me contarão, e p.r isso fiquei deferente com o Sr. Mourão. Aqui desempenhou m.a presa como eu desejava. Disse S.r D.r V. S. pede a verd.e, eu não minto nem a meu favor, o Sr. Carsereiro não facultou só treis vezes esta mulher tomar ar no muro, fourão m.tas e nem uma destas vezes saio sem eu, deixava-me naq.le salão baixo com o Sr. Mourão e hia p.a o quarto delle com esta mulher, neste tempo eu juro q' ella não se ajuntava com o Sr. Mourão. O Chefe dep.s de uma forte repreenção ao Carsereiro, disse que se preparasse p.a dois processos. Lá se fourão ficando eu airoso, o Conego satisfeito, e o Carsereiro abatido, foi ter-se com o Buticario este impoz ao Chefe de P. q' não queria q' o Carsereiro soffresse e q' o Carsereiro me perseguisse. O Conego não se esquesseu, requereu ao Chefe um exame, feisse, e disserão p.a esperar que a preza parisse. O Carsereiro manda q' ella abortasse, e na occasião de abortar, a tirou da prizão, mas felism.e foi visto pelas outras prezas q.do lançarão o aborto no Cassimbão. Eu não soube logo p.r q.e m.a communicação e uma porta q' trancada não podia ter communicação e uma grade alta q' deitava para o muro, esta entaipada q' p.a receber a comida era com grande custo e um sentinella a vista p.a receber e entregar a comida

dep.s de corrida e remichida, m.a preza não podia communicar-me. o Conego vem visitar-me não consentem elle fallar-me retirou-se e requereu ao Chefe um exame a m.a saude; veio o Chefe o Promotor, o medico e o Conego. Nesta occasião fallei m.mo mais do que devia, contudo o Conigo concordava. O Chefe e o Promotor accusavão, o medico e o Conego defendião finalmente, emq.to se batia recebo um bilhete de m.a presa contando o aborto e onde foi depusitado, entreguei o bilhete ao Conego e pedi p.a ler, leu em voz alta, e diz: terceiro processo Sr. Dr., requeiro um exame já no Cassimbão, feito este achou-se o vestijo do aborto, com tudo nada se fez, o Conego requereu ao Presidente da Prov.ca, nada se conseguio. Documentou-se e requereu-se ao G.or Geral, foi demettido o Carsereiro. O Pres.e nomiou-o Alferes de Pulicia, com pouco saio com uns presos p.a responder jury, de volta um sentenciado recommendado do Presidente pelo Buticario untou-lhe as hunnhas, deu-lhe fuga, chegou foi rebaxado, já tendo tido baixa p.r incapas no meio do Batalhão, ficou inutilisado no despreso de seus protectores. Um hõme q' tinha sido preso lhe dava o pão por esmola. O Chefe de P. tbem foi removido, chegou um filho da Prov.ca do Maranhão a q.m meu sob.r e am.o o Vigario Alexandre da S.a Mourão me recommendou, mandou transferir-me p.a um bom quarto em sima no sobrado, onde eu de porta aberta tinha liberdade para dar meus passeios pelo muro, e prisão de m.a presa, q' achei-a de Galés perpetua mas felismente com a proteção de meus poucos amigos pude conseguir sua liberdade.

***

Como se vê, Alexandre Mourão escreveu de sua vida e façanhas, acabou bruscamente a sua chronica, limitando-se a descrever com verdade to-

das as peripecias de sua vida até o dia em que sahio da cadeia desta Capital, onde entrou pela traição de sua amazia, pois de outro modo não seria preso o homem mais valoroso do Sertão do Ceará. Quem ler esta historia acaba interrogando desejoso de saber o fim do alentado Mourão. Pois bem, vamos satisfazer, em parte, esta lacuna: Alexandre Mourão sahio da cadeia, velho e pobre, ainda se casou e pouco depois morreu. Existe no Inhamuns um seu filho natural, o Cap.m Antonio da Silva Mourão, cidadão manso e mais ou menos abastado, querido de todos pela sua mansidão e energia. Morava na Fazenda «Muquem», e é muito amigo do autor destas linhas. Sua mãe era uma moça de bôa fam.a a q.m Alex.e Mourão perdeu, tendo ella este filho, com elle viveo, como se fora viuva, até morrer. O T.e C.el José de Barros Mello, conhecido por Cascavel, cunhado de Alex.e Mourão, de q.m m.to trata esta chronica, morreu na cadeia de Caratheus em 1877. Seu irmão Pedro Ribeiro Mello cumprio alli 24 annos de prizão e sahio da cadeia velho e pobre. Seu sobrinho Galdino Ribeiro Mello soffreo ali 16 annos de prizão, sendo absolvido em 1866 p.lo jury da Independencia. Eu fui Secretario do Conselho que deolhe a liberdade. Está muito velho, mas exerce ainda o lugar de Secretario da Camara do Tamboril. Francisco Irineu, conhecido por Chico Vigario, esteve preso em Caratheus 34 annos, sendo já m.to velho e maluco foi perdoado p.lo Rei. Era cunhado do Major J.o Ribr.o Mello, assassinado na «Canna-brava». Eis como acabaram os valentões Mourões e Mellos, ricos e numerozos, q' tão uteis podiam ter sido! Os mansos são q.m possue a terra.

Barro Vermelho 27 de Setembro de 1917.

Esclarecendo:

Vicente Lopes de Negreiros, o façanha do cangaceiro de quem Alexandre Mourão nunca poude dar cabo, era Tio do Cap.m Antonio José

Vidal de Negreiros, official do exercito, que terrivel perseguição fez aos Feitozas dos Inhamuns. Tambem era Tio dos Snr.s Antonio Prado e Lucas Prado e cunhado do Major Sebastião Carvalho, «da Aldeiota».